



UMinho | 2013 Filipe André Von Nordeck Sousa Ferreira **A mobilidade internacional dos quadros qualificados em Portugal: Análise aos jornais “Público” e “Jornal de Notícias”**

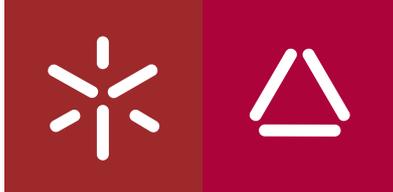


Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Filipe André Von Nordeck Sousa Ferreira

A mobilidade internacional dos quadros qualificados em Portugal: Análise aos jornais “Público” e “Jornal de Notícias”

Outubro de 2013



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Filipe André Von Nordeck Sousa Ferreira

**A mobilidade internacional dos
quadros qualificados em Portugal:
Análise aos jornais “Público” e
“Jornal de Notícias”**

Mestrado em Sociologia
Área de Especialização: Desenvolvimento e Políticas Sociais

Trabalho efectuado sob a orientação do
Professora Doutora Emília Araújo

Declaração

Nome: Filipe André Von Nordeck Sousa Ferreira

Endereço eletrónico: filipevonnordeck@gmail.com

Título dissertação:

A mobilidade internacional dos quadros qualificados em Portugal: Análise aos jornais "Público e "Jornal de Notícias"

Orientador(es): Professora Doutora Emília Araújo

Ano de conclusão: 2013

Designação do Mestrado:

Mestrado em Sociologia

Área de Especialização: Desenvolvimento e Políticas Sociais

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete

Universidade do Minho, 31/10/2013

Filipe André Von Nordeck Sousa Ferreira

Agradecimentos

Esta dissertação é o completar de uma mais uma etapa. Estes cinco anos que englobaram a licenciatura e o mestrado incutiram transformações colossais na minha vida. Para além de enriquecerem os meus conhecimentos, tornaram-me uma pessoa mais madura e concretizada por diversos fatores.

Quero agradecer primeiro de tudo a Deus que me deu a dádiva da vida e pela persistência da sua Presença nos momentos de maiores adversidades. De seguida, agradeço o incansável amor da minha esposa Michelly Carvalho. Pessoa que amo muito e está sempre presente com a sua paciência e ternura.

Não posso esquecer os meus pais, Annete Von Nordeck e Jaime Ferreira e naturalmente o meu irmão Alexandre Ferreira. Para este uma palavra especial, além do parentesco que nos une, há uma grande amizade e confiança. Agradeço do fundo do coração a Tia Cristina e Tio Fim que me ajudaram bastante nos meus primeiros anos aqui em Braga. Deixo igualmente uma palavra de amizade e agradecimento ao restante da família.

Um agradecimento muito particular também a minha orientadora, Professora Doutora Emilia Araújo, com quem tive o prazer de trabalhar nestes anos. A sua competência, exigência, mas igualmente grande paciência foram muito importantes para o meu percurso académico e pessoal. Agradeço ainda a todos os meus professores que me passaram os seus conhecimentos e reflexões críticas nestes últimos anos. Menciono ainda uma palavra de agradecimento aos funcionários do ICS, sempre prestáveis com os alunos.

Termino esta página, destacando pessoas que estão igualmente no meu coração grato, como Jerónimo Rocha, Mafalda Melo, Hugo Melo, Arine Malheiro, André Louro, Padre Abel Bandeira S.J. Agradeço a todas elas a dádiva da amizade. Retribuo as mesmas palavras as pessoas que conheci em Braga como Ivete Duarte, Padre Luís Ferreira Amaral S.J., Saydi Nosolini, Carolina Basto, Sérgio Torres, Artur Garcia, Andreia Rodrigues, Lino Martins, Desiré Leopoldo, Edilana Gomes, Edmara Castro, Alberto Fernandez, S.J e a “Teresinha”.

Agradeço também aos amigos e colegas, que embora não citados, foram igualmente importantes no percurso desta etapa. A vocês todos o meu muito obrigado.

Resumo

Esta dissertação foi elaborada no âmbito do Mestrado em Sociologia, na área de especialização em Desenvolvimento e Políticas Sociais. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos conteúdos do “Jornal de Notícias” e do “Público” que versam sobre a mobilidade internacional de quadros qualificados portugueses. Esta pesquisa abrangeu o período desde 1 de Janeiro de 2008 até 28 de Fevereiro de 2013.

A “fuga de cérebros” tem sido objeto de algum debate no espaço público (incluindo os meios de comunicação) abrangendo motivos e consequências. É possível identificar tipologias diversas de atores, assim como estratégias diferenciadas destes em relação ao assunto. Entre os mais relevantes a destacar estão: i) os atores políticos, com relevo na tomada de decisão, incluindo partidos políticos, organizações de profissionais e outros organismos associativos, ii) os atores mediáticos, jornalistas e comentadores; ii) os profissionais propriamente ditos e iii) o público e população em geral, que participa mais ou menos intensa e diretamente na emergência e na definição desse debate.

A pesquisa alimenta-se de uma análise de conteúdo de documentos e de informação veiculada através de discursos, entrevistas e comentários veiculados pela versão *on line* dos jornais citados. Esta análise permitirá identificar e compreender como a mobilidade de quadros altamente qualificados é perspectivada no debate público e que efeitos têm estes modos de entendimento sobre o comportamento dos diversos atores participantes. Permitirá também perceber de que forma e até que ponto a mobilidade e a emigração de quadros altamente qualificados é um assunto de interesse de discussão social e política e quais atores intervêm nesse debate e com que finalidade.

No primeiro capítulo desta dissertação, define-se o conceito de mobilidade internacional de quadros qualificados e faz-se uma análise a evolução histórica e ao panorama atual deste fenómeno no Mundo em geral e em Portugal em particular. O segundo capítulo aborda a necessidade de a sociologia apresentar um olhar crítico e reflexivo sobre os efeitos ideológicos da crescente atenção sobre a mobilidade internacional. Neste enquadramento, faz-se o ponto de partida para a análise empírica, analisa em que ponto se encontra o debate público em Portugal sobre esta temática e que representações sociais constroem em relação a estes quadros profissionais. Já no terceiro capítulo, elaboram-se hipóteses para a problemática levantada.

Neste processo, trabalha-se os fundamentos teóricos sobre este fenómeno e a “performatividade” dos seus discursos. No quarto capítulo aponta-se a metodologia utilizada e o modelo de análise empregado. No quinto, apresenta-se as informações obtidas na análise de dados e a apresentação de discursos mais relevantes que fundamentam o debate público. Por último, fazemos algumas considerações finais sobre o tema e apresentamos um resumo dos resultados.

Palavras-chave: Mobilidade; Fuga de Cérebros; Discurso Mediático; Profissionais Qualificados

Abstract

This dissertation was prepared under a Master in Sociology, specialty Development and Social Policy. The objective of this work is to make an analysis of the contents of media discourse from "Jornal de Notícias" and "Público" about the international mobility of qualified Portuguese people. This research encompasses the period from January 1st, 2008 until February 28th, 2013.

The "brain drain" has been the subject of some debate in the public space (including the media) including reasons and consequences. It is possible to identify different types of actors as well as different strategies of those in relation to the matter. Among the most relevant ones to highlight there are: i) political actors, with emphasis on decision making, including political parties, professional organizations and other associative organizations, ii) the media actors, journalists and commentators ii) professionals particularly involved in the process and iii) the public and the general population that participates more or less intense and directly in the emergence and definition of this debate.

The research feeds on a content analysis of documents and information conveyed through discourses, interviews and commentaries conveyed by the online version of the journals cited. This analysis will identify and understand how the mobility of highly qualified is perceived in public debate and what effects these modes can bring in understanding about the behavior of the various actors involved. It will also allow an understanding of how and to what extent the mobility and emigration of highly qualified is a matter of interest for social discussion and which political actors are involved in this debate and for what purpose.

In the first chapter of this thesis, we define the concept of international mobility of qualified and do an analysis of the historical evolution and current situation of this phenomenon in the world in general and in Portugal. The second chapter mentions the need of Sociology to present a critical and reflective perception about the ideological effects of the growing attention to international mobility. This framing is the starting point for the empirical analysis, and examines at what point is the public debate on this issue in Portugal and which social representations are constructed regarding these professionals. In the third chapter, we draw up hypotheses to the problem raised.

In this process, we work on theoretical foundations based on the ideological dichotomy between the Marxist perspective and Liberal thinking of this phenomenon and the "Performativity" of his discourse. In the fourth chapter it is discussed the methodology and the analysis model used. In the fifth chapter it is presented the information obtained from the data analysis and of discourses most relevant that underlie the public debate. Finally we make some final remarks about the theme and a summary of the results.

Keywords: Mobility; Brain Drain; Media Discourse; Qualified Professionals

Índice

Introdução.....	15
1. Grandes linhas do debate sobre a mobilidade qualificada.....	19
1.1 Definição de mobilidade internacional dos quadros qualificados e sua evolução histórica.....	19
1.1.1 Evolução histórica.....	19
1.1.2 O despertar uma problemática.....	21
1.1.3 Século XXI: novas questões.....	24
1.2 A mobilidade qualificada e o seu panorama atual	25
1.2.1 Ásia	27
1.2.3 Europa	29
1.3 O panorama da mobilidade dos quadros qualificados em Portugal.	32
2. Os media e as representações sobre mobilidade e as migrações	35
2.1 Os media e a sociedade	35
2.2 Representações sobre mobilidade e “circulação” de cérebros: construções sociais de um debate público.....	39
2.3 O debate público em Portugal	41
2.3.1 Discurso mediático televisivo	41
3. Problemática	45
3.1 Problemática	45
3.2 “Evasão” versus “circulação”	45
3.3 Performatividade do discurso.....	46
4. Metodologia	47
4.1 Pressupostos metodológicos.....	47
4.2 Operacionalização de conceitos	48
4.3 Descrição da metodologia.....	49
5. Análise aos jornais	53
5.1 Motivações de saída	55
5.2 Situação no país de acolhimento.....	61
5.3 Relação com Portugal	65
5.4 Motivação para um possível regresso.....	69
5.5 Perspetivas de análise sobre a mobilidade qualificada.....	72
Considerações finais.....	79
Referências bibliográficas.....	85
Referências jornalísticas	93

Índice dos gráficos

Gráfico 1	37
Gráfico 2	54
Gráfico 3	55
Gráfico 4	56
Gráfico 5	62
Gráfico 6	67
Gráfico 7	70

Índice de tabelas

Tabela 1	26
Tabela 2	51
Tabela 3	71

Índice de figuras

Mapa 1	27
Mapa 2	31

Lista de abreviatura e siglas

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

AAU – Associação da Universidades Africanas

EUA - Estados Unidos da América

FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia

JN – Jornal de Notícias

PSD - Partido Social Democrata:

IRS - Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

BFA - Banco Fomento Angola

U.R.S.S - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Introdução

Esta dissertação mostra como os media abordam a realidade multidimensional da mobilidade e migração dos quadros altamente qualificados em Portugal.

Segundo um estudo de Docquier, Lowell e Marfouk (in Doquier & Rapoport, 2011:7), no ano 2000, Portugal era um dos trinta países a nível mundial com maior taxa de emigração por parte da sua população qualificada. 19,5% dos seus qualificados vivem e trabalham fora do país. Neste momento, a situação de crise faz com que a mobilidade e a emigração dos quadros qualificados constituam dos fenómenos com crescente interesse e preocupação

O debate desenvolve-se no espaço dos media impressos e audiovisuais, mas também nas redes sociais, blogs e fóruns. Neste espaço, os atores sociais envolvidos (quadros qualificados, políticos, jornalistas, a sociedade civil na sua generalidade) expõem motivações e perspetivas, veiculando a construção de representações várias sobre a realidade da mobilidade e emigração altamente qualificada.

O debate público sobre a mobilidade dos quadros qualificados convida a refletir e convocar vários conceitos, incluindo a definição de “evasão de cérebros” e “circulação de cérebros” e ainda o “intercâmbio de cérebros” (“brain exchange) (Moguéreu,2006:8; Milio, Lattanzi, Casadio, Crosta, Raviglione, Ricci, Scano,2012:8) e da “perda de cérebros” (“brain waste”) (Milio et. al.,2012:8-9).

As redes de mobilidade internacional dos quadros altamente qualificados são uma parte de uma diáspora que se desenvolve a nível global e que se constrói, muitas vezes, através de protocolos e parcerias (Moguéreu,2006:8; Milio *et. al.*:8-9). No entanto, a “fuga de cérebros”, significa em geral a perda definitiva para os países de origem que resultam da partida dos técnicos e quadros mais qualificados (Milio *et. al.*2012:8-9). Tal problemática global está conotada com a mobilidade massiva de profissionais altamente qualificados dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos. Assume-se que estes últimos conseguem atrair os quadros qualificados dos países subdesenvolvidos por conta da sua maior capacidade tecnológica e económica, mas, igualmente, pela excelência das suas instituições no âmbito mundial.

A evolução do debate sobre a mobilidade internacional dos quadros qualificados centra-se basicamente na dicotomia de uma linha de argumentação mais fatalista da “evasão de cérebros” e uma visão mais liberal associada a mobilidade dos mesmos como

uma “circulação do conhecimento”.

No programa “prós e contras” emitido no dia 27 de Janeiro de 2013 pela RTP, ambas as perspectivas se enfrentaram através de vários intervenientes especializados no estudo desta problemática. Mas, a forma como o discurso mediático tem apresentado a mobilidade dos qualificados convida a um estudo mais aprofundado sobre esta temática. É nesse sentido que esta dissertação se centra na procura dos discursos e dos atores que intervêm na construção das representações sobre a mobilidade e que influenciam na no desenrolar da mesma. Pressupomos que os atores sociais (quadros qualificados, político, académico, jornalistas, etc.) são centrais na definição das ideologias e abordagens nas quais se baseiam as práticas individuais e institucionais.

A mobilidade de quadros qualificados em Portugal, tal como noutros países, necessita de reflexão sobre os efeitos e consequências para o país. Ela deve ser feita não apenas nas trajetórias dos quadros em si, mas também ao discurso mediático, incluindo o de políticos, economistas.

Esta dissertação divide-se, assim, em cinco pontos. A primeira aborda a evolução teórica e histórica sobre a problemática das mobilidades altamente qualificadas. Será igualmente analisado a realidade atual das mobilidades qualificadas, fazendo uma observação documental e teórica sobre os fluxos de mobilidade de quadros altamente qualificados a nível mundial e, em Portugal, em particular.

Não se pode compreender que visões e perspectivas o discurso mediático constrói em relação a mobilidade altamente qualificada, sem perceber o impacto do discurso mediático na sociedade e especificamente a suas perspectivas em relação a mobilidade e as migrações. Neste contexto assumem grande importância autores como Bakhtin, Horkheimer e Adorno, Citelli, Cogo, Badet, Mata, Cogo e Badet.

Finalmente, desenvolve-se uma análise intensiva sobre como o discurso mediático escrito português, desde 2008. Analisamos a mobilidade internacional de quadros altamente qualificados em Portugal e que representações e perspectivas se desenvolvem no que toca a esta realidade. Para este estudo, foram escolhidos dois credíveis jornais diários portugueses mais consumidos por dois públicos diferentes, o “Jornal de Notícias” pelas classes mais populares, e o “Público” pelas classes de maior capital económico e cultural. Depois de perceber algumas regularidades e analisar o conteúdo das notícias pesquisadas, elaboram-se algumas reflexões finais sobre qual a ideologia e perspectiva mais predominante

no discurso mediático de imprensa.

1. Grandes linhas do debate sobre a mobilidade qualificada

1.1 Definição de mobilidade internacional dos quadros qualificados e sua evolução histórica

A mobilidade dos quadros altamente qualificados pode ser motivada por fatores pessoais e/ou profissionais. Pode também dever-se a fatores políticos, como aconteceu com muitos profissionais qualificados que tiveram de fugir a perseguições a motivos empresariais, quando a organização onde o profissional trabalha necessita da sua presença e serviço num outro país.

Quem são os profissionais qualificados? São quadros que se distinguem pela formação académica e profissional ao longo da sua trajetória e cujas competências profissionais são adquiridas por um escasso grupo de pessoas, tornando-se neste modo um recurso humano muito valioso. Cientistas, investigadores, académicos, engenheiros, médicos, enfermeiros, entre outros grupos fazem parte dos grupos profissionais qualificados cuja formação é longa e comporta requisitos exigentes.

A emigração portuguesa não esteve sempre associada a uma população não qualificada. A “internacionalização das economias e das empresas” (Peixoto, 1999: 11) e a falta de resposta por parte do país a maior qualificação dos seus quadros, transformou a realidade migratória em Portugal. Esta não é uma evolução específica a realidade portuguesa. Vários autores (Salt e Ford in Peixoto, 1999:11), perspetivam uma realidade de mobilidade mais global dos quadros qualificados. Uma transformação que se traçou no início do século XX, mas que se desenvolveu, principalmente, depois da segunda guerra mundial (Brandi, 2004).

1.1.1 Evolução histórica

Para compreender o desenvolvimento do debate público em torno da mobilidade de quadros qualificados é pertinente perceber a evolução deste fenómeno ao longo do tempo. Para Patikin (1968:92), “a evasão de cérebros” não é um problema somente da modernidade. Segundo o autor, esta realidade já se contextualizava na mobilidade dos grandes académicos da Grécia Antiga para Roma, capital do Império Romano. Igualmente

na cidade de Alexandria, sobre dominação dos plometeus, situava-se uma conceituada instituição científica denominada de “liceu” e na qual “numerosos científicos afluíam a ela”, reunindo “todo material científico e bibliográfico” da Antiga Grécia e da Asia Menor (Geymonat, 1985a:144).

A partir do século XII, o fenómeno da “evasão de cérebros” desenvolveu-se na Europa com a fundação das suas primeiras universidades. Segundo Dedijer (1968) numa época de estagnação científica, a fundação de uma universidade implicaria a transferência de “cérebros” de outras áreas geográficas, causando uma forte concorrência entre as universidades pelos “cérebros” europeus da época.

A revolução francesa converteu neste país como um impulsionador do pensamento científico. A primazia da revolução científica em França resultou na fundação da Escola Politécnica de Paris, transformando a capital francesa, num centro científico de excelência nos primórdios do século XIX que atraía “a nata da juventude francesa, mas também muitos jovens estudiosos de todos os países europeus, adquirindo novos métodos de investigação” (Geymonat, 1985a:107). Foi, sem dúvida, graças a mobilidade de pensadores, académicos e cientistas que o positivismo francês se expandiu pelo resto da Europa e o debate científico se foi internacionalizando. Podemos afirmar que o fenómeno da “evasão de cérebros” sempre esteve presente nos primórdios do pensamento científico. Mas, foi a formação que o conceituado químico alemão Liebig adquiriu em Paris que permitiu que o mesmo inaugurasse em Giessen o seu primeiro laboratório científico e fomentasse o desenvolvimento da química na Alemanha (Geymonat, 1985b:108). Desde a revolução científica, que o debate em torno da questão da “evasão de cérebros” envolveu diversas opiniões e perspectivas divergentes. A Alemanha acolheu com otimismo a mobilidade dos seus “cérebros” para França. No Reino Unido, pelo contrário, desenvolvia-se uma postura de desconfiança a influência científica e académica francesa. Esta aversão ao positivismo francês resultaria em visões “nacionalistas” e “anticontinentalistas” da revolução científica, muito concentradas no conservadorismo das universidades de Oxford e Cambridge (Geymonat,1985b:109). A mobilidade de quadros qualificados no Reino Unido a partir do século XIX, assumia outros destinos, como todo o seu império, assim como os Estados Unidos (Thomas,1968).

No século XX a questão da mobilidade e emigração adquiriu outra complexidade com o fim da primeira guerra mundial e um desenvolvimento tecnológico muito rápido. O

Homem é substituído pela máquina e os fluxos migratórios de quadros qualificados da Europa para América do Norte e Austrália desenvolvem-se em grande escala (George,1977:20; Peixoto,1999:15). Com a chegada de Hitler ao poder na Alemanha, fomentou-se neste país o ódio e a perseguição aos judeus. Estes eram uma fração populacional bastante qualificada, sendo recebidos pelos Estados Unidos quando fugiam da atormentação nazi (Brandi,2004). Podemos considerar que foi o início do fenómeno da “evasão de cérebros” para os Estados Unidos. Em doze anos de ditadura nazi, fugiram para os Estados Unidos, “cerca de 300 mil alemães e austríacos” processo que teve como consequência uma enorme perda “cérebros” nestes países. (Brandi,2004:68).

O grande curso destes fluxos começou, essencialmente, depois da Segunda Guerra Mundial, com a disputa entre as grandes potências mundiais pelos quadros mais qualificados (Brandi, 2004; George, 1977). O início de um conflito de interesses da “Guerra Fria” fomentou uma disputa entre os entre Estados Unidos e a ex-União Soviética pelos melhores investigadores e cientistas de todo mundo, num fenómeno de rivalidade científica e tecnológica sem precedentes. Aos Estados Unidos chegavam quadros altamente qualificados, não só da Europa, mas também da Austrália e Canada. Nos Estados Unidos acolhiam também “cérebros” vindo do Paquistão, Índia e Filipinas, atraídos pelas condições profissionais, económicas oferecidas (Peixoto,1999, Moguerú,2006). A “falta de confiança” e de empregos nos países de origem, para além dos “baixos níveis de rendimento, “condições deficientes de exercício profissional, empurravam os seus quadros qualificados para a mobilidade (Peixoto,1999:26). Todos estes fluxos de mobilidade tiveram muita importância nos Estados Unidos, enquanto maior potência económica e científica a nível mundial.

1.1.2 O despertar uma problemática

No Reino Unido, começou-se a questionar e a problematizar a grande evasão dos quadros mais qualificados para os Estados Unidos (Peixoto,1999;Brandi,2004). Em 1963, a expressão “fuga de cérebros” é enunciada pela primeira vez pela Royal Society, denunciando os fortes impactos da emigração dos quadros qualificados britânicos para os Estados Unidos na economia do Reino Unido (Peixoto,1999, Brandi,2004). Nesta altura, a evasão de “cérebros” é essencialmente fomentada por programas de apoios financeiros e de cooperação aos países subdesenvolvidos, mas sempre com a contra partida da

apropriação dos quadros mais qualificados vindos destes últimos. (Patikin,1968:93). Lembremos que, não existe qualquer mais-valia de um apoio financeiro para o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos, quando os seus recursos humanos qualificados estão fora da aplicação destes projetos (Patikins, 1968:93). Por isso, a abordagem da mobilidade qualificada transmite, segundo o autor, a relação de dependência científica e tecnológica entre os países mais e menos desenvolvidos.

Como afirma Brandi (2004:73), “o final de colonialismo completado nos anos 60, havia levado a expansão da elite intelectual dos países recentemente independentes”, fruto das deficientes condições formativas e tecnológicas que a submissão colonial os deixou, para além da instabilidade política dos países na altura.

Segundo Johnson (1968:70), a visão da mobilidade qualificada enquanto “evasão de cérebros” representa uma visão nacionalista desta realidade. O autor é crítico em relação a esta visão, denunciando-a como uma “imaturidade infantil” (Johnson,1968). O mesmo assume-se como um “liberal cosmopolitano” e define a mobilidade qualificada como uma transação normal numa economia de mercado (Johnson,1968). Johnson define a emigração dos quadros qualificados como um “modelo internacionalista de circulação de capital humano” que não se baseia na necessidade de ter de deixar o país, mas pela livre escolha na busca de novas oportunidades e que é benéfica para todos. Na mesma linha, Padilla (2010) observa a mobilidade global dos quadros altamente qualificados como algo positivo tanto para os países de origem, como para os países de acolhimento. O autor valoriza a importância desta diáspora para o desenvolvimento e crescimento económico tanto para os países de origem como os de destino. Padilla (2010) assume desta forma, a existência de uma "circulação de conhecimento" para o qual os países de origem destes quadros devem estimular o regresso dos mesmos. Os teóricos da "circulação de conhecimento" exemplificam a formulação de diversos intercâmbios económicos e científicos transnacionais entre os países de origem e os países desenvolvidos que acolhem estes quadros. Cooperações que não visam somente o desenvolvimento económico e científico, mas, igualmente, a permanente mobilidade e formação dos quadros.

O conceito da “circulação de conhecimento” transformou a problemática da mobilidade dos quadros altamente qualificados, principalmente a partir da década de 80 (Peixoto,1999). As políticas económicas neoliberais incutidas principalmente nos Estados

Unidos e Reino Unido (Brandi,2004:76), fomentaram a mobilidade como uma consequência do mundo livre e capitalista. A globalização e uma mais rápida e flexível troca de informação e conhecimento abriram novas formas de mobilidade qualificada (Peixoto,1999). Os fluxos tornaram-se menos permanentes e mais dispersos, deixando de existir uma “fixação territorial bem demarcada” (Peixoto,1999:56). A mobilidade dos quadros qualificados deixou de ser exclusivamente uma “evasão de cérebros” e englobou, igualmente, a “circulação de conhecimento” (Gaillard & Gaillard,1998; Mogueréu, 2006) ou “regresso dos cérebros” (Peixoto,1999). Os recursos humanos mais qualificados dos países em desenvolvimento partiam em direção aos países desenvolvidos, para assim desenvolverem as suas capacidades profissionais e científicas. Os mesmos visavam, muitas vezes, o regresso aos seus países para, assim, contribuírem para o seu desenvolvimento (Teferra, 2003). Um exemplo desta circulação dá-se na China, economia emergente, que enviou o grande número de quadros qualificados para os países centrais, especificamente para os Estados Unidos, de modo a desenvolverem as suas capacidades e contribuírem para o rápido crescimento económico e tecnológico do seu país de origem (David, Fung e Han, 2008; Van Mol, 2008).

A “circulação do conhecimento” não só incentivou estes países a desenvolverem condições para o regresso dos seus quadros qualificados, como dispersou igualmente as redes da mobilidade altamente qualificada. A globalização e as suas alterações económicas e tecnológicas transformaram os fluxos globais da mobilidade dos quadros altamente qualificados que deixaram de ser especificamente entre “Norte-Sul”, englobando igualmente a “fluxos Norte-Norte e Sul-Sul” (especificamente a circulação de quadros vindo do Leste Europeu para a Europa Ocidental e os E.U.A.) (Peixoto,1999:34). Outra transformação foi a importância que as empresas transnacionais incutiram na mobilidade altamente qualificada. Muito da mobilidade dos quadros qualificados contratados por empresas, era motivado e incutido segundo os interesses da mesma entidade empregadora, fruto da transnacionalidade empresarial que a globalização permitiu. (Salt, 1992; Peixoto,1999). Neste parâmetro, a mobilidade insere-se numa trajetória Norte para Sul, na qual diversas multinacionais sediadas em países desenvolvidos enviam os seus quadros altamente qualificados em direção aos países em desenvolvimento para não só expandir o seu produto, mas igualmente conceder formação técnica desses países. Castles e Miller (1993:156), neste enquadramento observam estes quadros altamente qualificados

não só enquanto “agentes de mudança económica”, mas como aqueles que transportam para os países de destinos novos “valores culturais”.

A abertura de fronteiras e a queda do bloco comunista dentro do espaço europeu vai transformar a mobilidade internacional dos quadros altamente qualificados dentro da Europa. Segundo Carvalhais (2012:103-104), o Tratado de Lisboa assinado por Portugal e os seus parceiros europeus, engloba igualmente a cooperação científica e tecnológica entre os países signatários com o objetivo satisfazer novas ambições económicas e humanas dentro do espaço europeu. A perspetiva da “circulação de conhecimento” é acompanhada igualmente uma mudança na dimensão temporal. O desenvolvimento de melhores e mais rápidos meios de comunicação e assim como maior e mais rápida troca de informação, fez que as atuais perspetivas de mobilidade não se enquadrem em “longas permanências”, mas transformem-se em “estadias de alguns anos” (Peixoto, 1999:57-58).

Castles e Miller (1993:92) fundamentam que os quadros altamente qualificados “podem permanecer somente curtos períodos de tempo, mas podem ter um considerável impacto nos países onde trabalham”. Estes autores assumem igualmente que os quadros altamente qualificados “são agentes de modernização e de transformação social” e que fomentam a influência económica e tecnológica na realidade onde estão inseridos (Castles & Miller, 1993:92-93).

1.1.3 Século XXI: novas questões

Se os Estados Unidos e o Canadá têm sido um destino de excelência, a Austrália tem investido no capital científico e tecnológico, atraindo quadros estrangeiros muito qualificados com acesso facilitado de vistos e de elaboração de projetos científicos e cargos profissionais que visam estes quadros (Cobb-Clark e Connolly, 1997). Muitos dos quadros qualificados que são atraídos tanto para a Austrália, como para os Estados Unidos e do Canadá advêm do Oriente da Ásia, especialmente da grande economia emergente que é a China (Iredale, 2000). Nem todos os “exportadores de cérebros”, apesar do esforço, conseguem recuperar com êxito os quadros qualificados que partem, devido as condicionantes económicas e políticas (Brandi, 2004).

Segundo Brandi (2004), o século XXI levantou novas questões a problemática da mobilidade internacional dos quadros altamente qualificados. A estrutura demográfica e a sua qualificação nem sempre conseguem acompanhar um cada vez maior e mais rápido

desenvolvimento tecnológico, o que leva a escassez de recursos humanos qualificados (Boulier *in* Brandi,2004). Face a este déficit demográfico, a mobilidade assume um papel fundamental. É percebido por vários países europeus, como a Alemanha, Suíça, ou o Reino Unido, a falta de quadros altamente qualificados para responder ao seu desenvolvimento tecnológico. Os quadros portugueses altamente qualificados têm sido abordados com bons olhos como possível solução para esta necessidade profissional e qualificada.

1.2 A mobilidade qualificada e o seu panorama atual

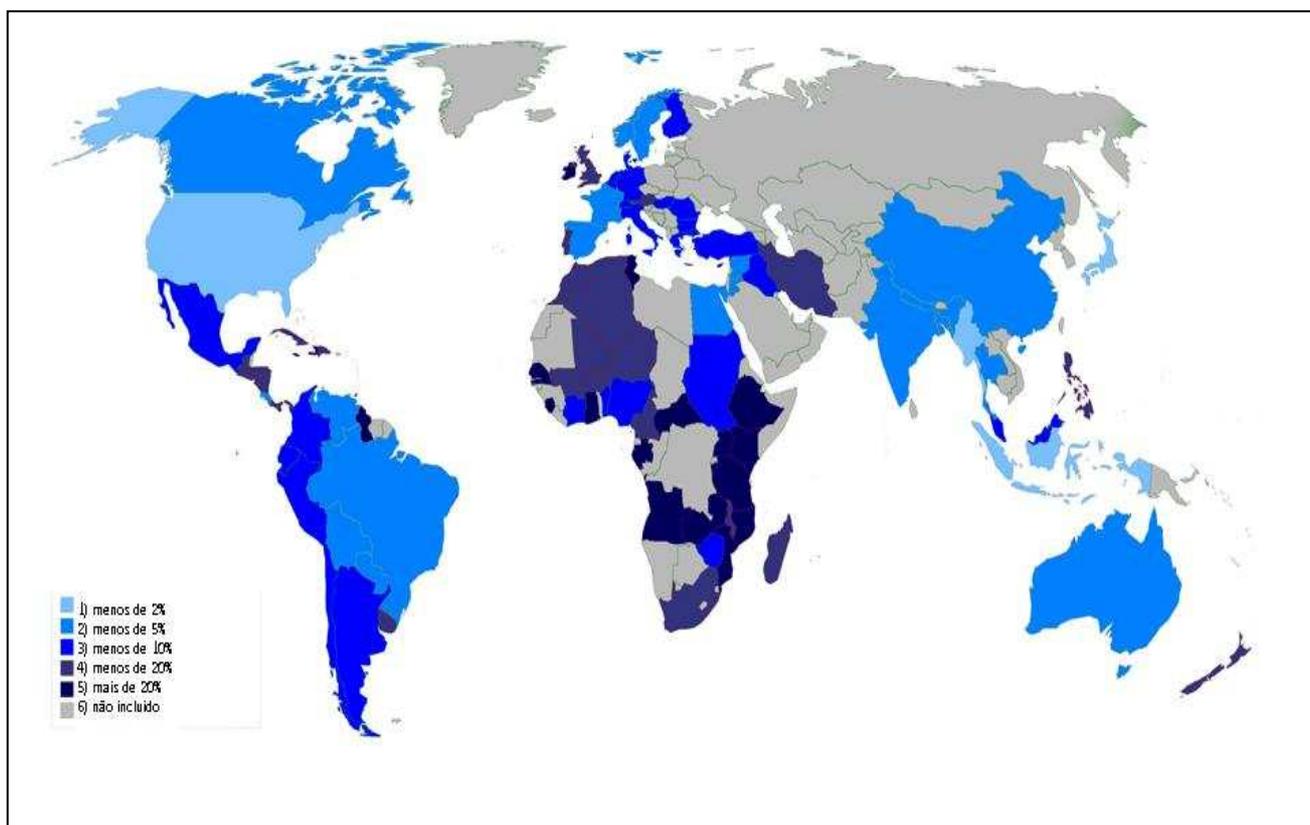
Segundo um estudo das Nações Unidas (2002), cerca de 175 milhões de pessoas do mundo deixam o seu país de origem e partem para uma experiência de mobilidade internacional perto de 80 milhões são considerados quadros qualificados (Appleyard *in* Peixoto,1999). O estudo realizado por Docquier e Rapoport (2011), sustentado em dados da OCDE, fundamentam que o Reino Unido, as Filipinas, a Índia e o México são os maiores exportadores “cérebros”. Os autores observam ainda que cerca de 80% dos quadros qualificados do Guyana, Jamaica e Haiti, deixam o país.

Tabela 1: Os países mais afetados pelo fenómeno da mobilidade internacional de quadros qualificados

Número de quadros qualificados com mais de 25 anos que deixaram o país		Maior percentagem dos quadros qualificados que deixaram o país	
Reino Unido	1479604	Haiti	83,4
Filipinas	1111704	Serra Leoa	49,2
Índia	1035197	Gana	44,7
México	949476	Quênia	38,5
Alemanha	944579	Laos	37,2
China	783881	Uganda	36,0
Coreia do Sul	613909	Eritreia	35,2
Canada	523916	Somália	34,5
Vietname	507200	El Salvador	31,7
Polónia	456337	Ruanda	31,7
E.U.A.	427081	Nicarágua	30,2
Itália	397247	Hong Kong	29,6
Cuba	331969	Cuba	28,8
França	317744	Sri Lanka	28,2
Irão	304389	Papua N. Guiné	27,8
Hong Kong	292657	Vietname	27,0
Japão	278360	Honduras	24,8
Taiwan	274368	Croácia	24,6
Rússia	270794	Guatemala	23,9
Holanda	258075	Moçambique	22,6
Ucrânia	249165	Afeganistão	22,6
Colômbia	233364	Rep. Dominicana	22,4
Paquistão	220881	Camboja	21,5
Turquia	176558	Malawi	20,9
África do Sul	173411	PORTUGAL	19,0
Peru	164287	Marrocos	18,6
Roménia	164214	Camarões	17,3
Grécia	162129	Senegal	17,2
Servia-Montenegro	161885	Reino Unido	17,1
Indonésia	156960	Togo	16,5

Fonte: Doquier e Rapport (2011)

Mapa 1: Percentagem dos nacionais qualificados e licenciados que vivem num outro país (estudo realizado entre os países da OCDE)



Fonte: OECD Database on Foreign Born and Expatriates; Employment, Labour and Social Affairs, 2006 and Cohen D. and M. Soto, 2001, Growth and Human Capital: Good Data, Good Results, OECD Development Centre WP n°179.

Segundo Franzoni, Scellato & Stephan (2012), baseado num estudo da National Science Board em 2012, nos Estados Unidos, cerca de 41% dos doutorandos em ciência e engenharia são estrangeiros. Como já foi referenciado por Peixoto (1999:22), esta potência tornou-se desde a década de 30, o maior recetor de quadros altamente qualificados a escala mundial. Os Estados Unidos e as suas empresas acolhem e recrutam cerca 32% dos quadros qualificados dos países da OECD que vivem e trabalham num país estrangeiro, um número que poderá chegar aos 7,5 milhões de imigrantes qualificados (Torres & Wittchen, 2010:22).

1.2.1 Ásia

Profissionais altamente qualificados vindos de Hong Kong, Índia, Malásia e outros

países do Sudeste Asiático têm chegado não só a América do Norte, mas também a Europa e Austrália (Peixoto,1999;Castles & Miller,1993). A emigração qualificada no Sudeste Asiático perspectiva-se numa vontade por parte dos quadros em regressar com o intuito de ajudar o desenvolvimento dos seus países através das suas competências e capacidades (Castles & Miller, 1993:156). No entanto, Castles e Miller (1993:157) verificam por outro lado que os países desenvolvidos estimulam jovens asiáticos com uma boa margem de progressão para estudar e desenvolveram competências nas suas universidades, acabando estes por não regressar. A inserção social e a formação universitária dos quadros qualificados vindos Sudeste Asiático assumem um papel crucial na “evasão” definitiva destes “cérebros” para os países de acolhimento.

Segundo a análise efetuada por Torres & Wittchen (2010:18), os países asiáticos não deixam de beneficiar com a mobilidade internacional de quadros altamente qualificados. Os autores exemplificam a realidade chinesa e também a dos quadros indianos e israelitas. Os autores realçam, igualmente, o benefício que representam as remessas dos quadros qualificados filipinos em mobilidade para a economia do seu país. Elas representam 12% do seu PIB. Tal, apesar da carência de quadros qualificados que deixam nas Filipinas, essencialmente na área da saúde (Torres & Wittchen, 2010:19-20).

A emigração altamente qualificada da Índia tem outro impacto em relação ao resto do Sudeste Asiático. Nos Estados Unidos, 30% dos quadros que trabalham no desenvolvimento de *software* informático são indianos, assumindo cargos de responsabilidade nas conceituadas empresas como a *Google*, *Microsoft* e *Yahoo* (Torres & Wittchen, 2010:20-21). No entanto, segundo Buga e Meyer (2012), estes quadros que trabalham para o desenvolvimento dos países de destino, não deixam de ter um papel fundamental no progresso científico e económico no seu país de origem. Tal equilíbrio deve-se as relações de cooperação que instituições científicas e tecnológicas indianas com as homólogas essencialmente norte americanas e europeias, beneficiando neste sentido ambas as partes (Buga & Meyer, 2012), denominam este processo como “win-win cenário”. Muitas companhias indianas, bem como o desenvolvimento económico e científico que se assiste na Índia estimulam igualmente o regresso definitivo de cientistas, investigadores e médicos indianos em mobilidade (Torres & Wittchen, 2010).

1.2.2 África

Mohamoud (2005) observa uma inversão do impacto da “evasão de cérebros” na

diáspora qualificada e intelectual africana. No entanto, este continente continua a ter um déficit de quadros, especialmente na área da saúde (Torres & Wittchen, 2010). Segundo Mohamoud (2005), os quadros altamente qualificados quando partem em direção aos países desenvolvidos, assumem a sua vontade de regressar com mais competências e conhecimentos adquiridos no estrangeiro e contribuir assim para o desenvolvimento dos seus países. O autor observa que essa “transferência de conhecimento” por parte da diáspora qualificada africana para o seu continente se desenvolve através de redes de conhecimento e de cooperação entre os países africanos e os países desenvolvidos (Mahmoud, 2005:26-27). A mudança desenvolve-se na implantação de centros de excelência científica e académica nos países africanos, o que estimula o regresso da diáspora altamente qualificada africana. Centros como a “African Economics Research Consortium”, a “Biosciences Facility for Central and Eastern Africa”, ambos situados no Quênia, e a CIDA City Campus, implantado na África do Sul, são exemplos deste investimento (Mohamoud, 2005:28). O desenvolvimento destes projetos é auxiliado pela Associação das Universidades Africanas (AAU), inserindo-se numa total cooperação entre as inúmeras universidades espalhadas pelo continente africano e uma concertação científica e académica entre as mesmas e os diversos centros científicos e académicos de excelência (Mohamoud, 2005:28).

1.2.3 Europa

A Europa tem aplicado na última década uma política de atração de quadros altamente qualificados dos denominados países em desenvolvimento como resposta “a emergência de um mercado global para o trabalho altamente qualificado”. Para isso, tem contribuído o reforço e a autorização de vistos de residência e de trabalho (Kelo & Wächter, 2004:51). Na Alemanha, a inserção no mercado de trabalho é mais facilitada em jovens qualificados estrangeiros formados nas universidades alemãs (Kelo & Wächter, 2004:52). Pelo contrário, a Dinamarca e a Holanda têm sido exemplos de maior facilidade de inserção sem a necessidade de requisitos muito rigorosos aos quadros estrangeiros altamente qualificados (Kelo & Wächter, 2004:52). Segundo Kelo e Wächters (2004:53), as barreiras com as quais estes quadros qualificados se deparam são a linguística e a limitação temporal dos vistos de residência. Tal pode resultar no regresso dos mesmos aos seus países de origem, ou mesmo, a sua mobilidade para outros destinos, como os

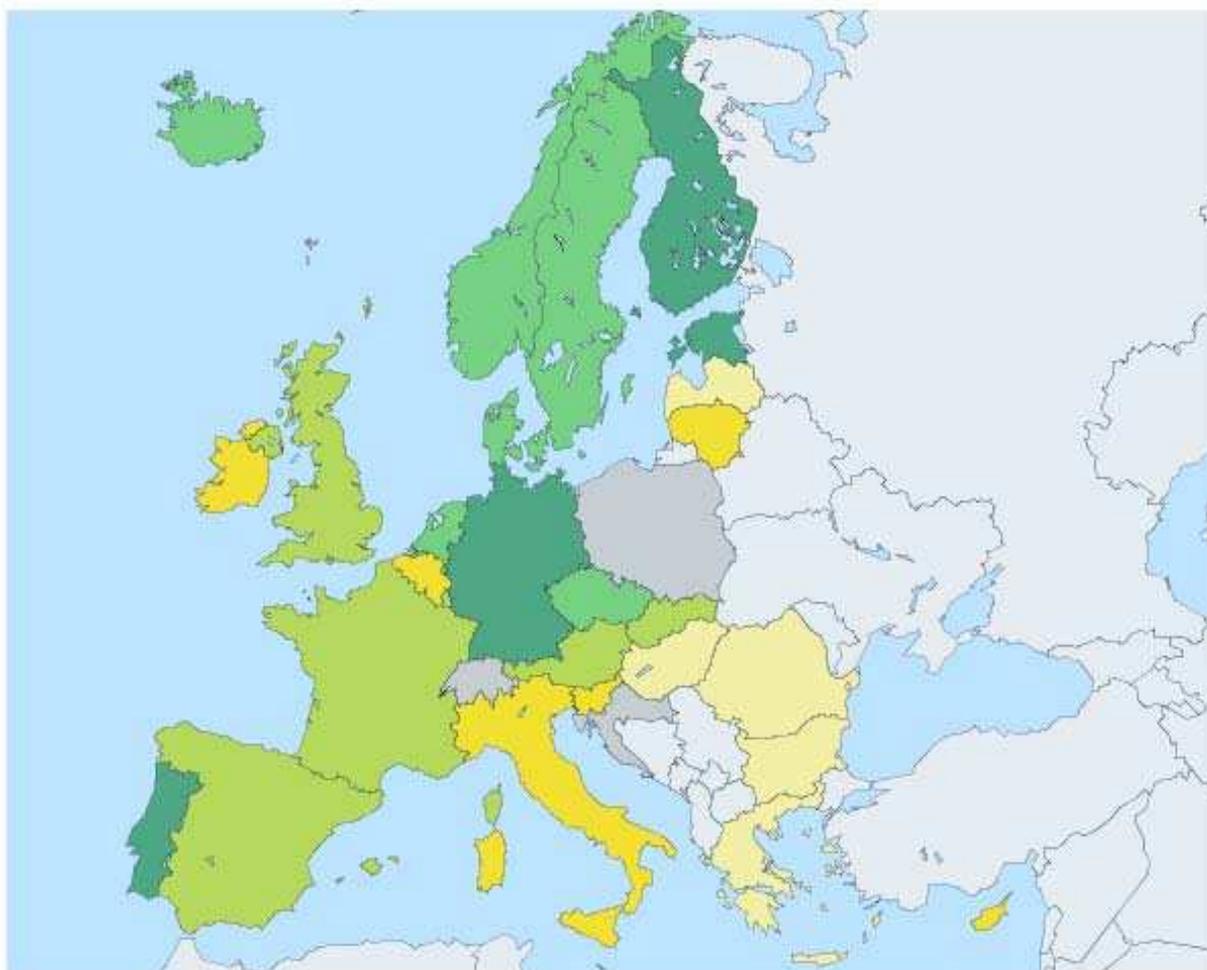
Estados Unidos.

Na Europa, segundo Casey et al. (*in* Kelo & Wächter, 2004:54), tem-se assistido a implantação de programas que incentivem o regresso de quadros altamente qualificados europeus que deixaram o seu país em busca de outras oportunidades, a grande maioria destes em direção aos E.U.A.. O autor realça programas como “Erwin Schrodinger” na Áustria, o “Independent Academic Personnel” na Flandres (Bélgica), a Académia da Finlândia de Reintegração, o “Welcome Trust” no Reino Unido, a Fundação “Telethon em Itália, assim como programas elaborados pelo Ministério do Desenvolvimento na Grécia e pelo Ministério da Educação na Grécia. Estes programas procuram perceber as necessidades dos seus cientistas e técnicos qualificados, com o objetivo de estimular o regresso e aproveitar as suas capacidades e qualificações para o desenvolvimento dos seus países.

Neste enquadramento, é essencial perceber qual o papel de Portugal nesta realidade global do conhecimento técnico e científico. É importante realçar que na última década, Portugal recebeu um maior investimento público na investigação científica e no desenvolvimento tecnológico, sendo só comparado ao investimento aplicado na Alemanha e Finlândia (Mapa 2). O “Plano Nacional Tecnológico”, implantado no primeiro governo liderado José Sócrates em 2005, facilitou a imigração de quadros altamente qualificados (Carvalhais, 2012).

Segundo o ministro da ciência, tecnologia e ensino superior entre 2005 e 2011, Mariano Gago, Portugal “é o caso mais exemplar no pós-guerra, talvez o único, de grande desenvolvimento científico sem brain drain [fuga de cérebros], ou com pouquíssimo” (Público, 12 de Abril de 2010). No entanto, segundo dados referido na Tabela 1, num estudo efetuado pela OCDE no ano 2000, Portugal era um dos trinta países a nível mundial com maior percentagem (25º lugar com 19,5%) de quadros licenciados e qualificados a residir e a residir no estrangeiro. Valores que, por si sós, contrariam as declarações do antigo ministro e estimulam a um profundo debate e reflexão sobre a mobilidade internacional dos quadros altamente qualificados em Portugal.

Mapa 2: Percentagem de investimento orçamental para a investigação e o desenvolvimento em 2011 na Europa



Legenda

0.38 - 0.7

0.7 - 1.21

1.21 - 1.53

1.53 - 1.98

1.98 - 2.08

Not available

Fonte: Eurostat

1.3 O panorama da mobilidade dos quadros qualificados em Portugal.

Apesar de Portugal revelar, nas últimas décadas, uma maior qualificação dos seus quadros, a emigração portuguesa continua a ser, na sua grande maioria, composta por quadros pouco qualificados (Peixoto,1999; Kelo & Wächter, 2004). A democratização do ensino e a abertura de novas universidades, a partir de 1974, traduziu-se numa maior qualificação dos portugueses. Em paralelo, houve uma maior internacionalização de empresas portuguesas e uma melhor qualificação dos profissionais. Por este motivo, a mobilidade de quadros qualificados portugueses aumentou substancialmente (Peixoto,1999). Nunca até então se tinha debatido a possibilidade de se falar em “fuga de cérebros” em Portugal.

Segundo Peixoto (1999), a problemática de “fuga de cérebros” em Portugal deve ser elaborada tendo em atenção certos fatores específicos, como a importância da mobilidade internacional veiculada dentro de empresas multinacionais e a valorização que um grupo restrito de cientistas portugueses procura através no estrangeiro, especialmente nos Estados Unidos e no Reino Unido. O autor salienta que o fenómeno da mobilidade internacional dos quadros altamente qualificados se deve problematizar num quadro que vai para além das teorias clássicas entre “fuga de cérebros” e circulação de conhecimento”. Para Peixoto (1999), a mobilidade de quadros portugueses altamente qualificados, não remete especificamente em situações de “evasão de cérebros”. No entanto, face ao contexto socioeconómico atual em Portugal, a realidade da mobilidade e migração dos quadros portugueses qualificados pode estar em transformação e implicar novas motivações e implicações. Segundo Delicado (2008), atualmente as oportunidades “materiais” e “simbólicas” atraem cientistas e técnicos portugueses para países de maior excelência científica e tecnológica.

Mas Carvalhais (2012) defende que Portugal, enquanto país semiperiférico, deve não só tentar estimular o regresso dos seus recursos humanos mais qualificados, como, igualmente, tentar atrair quadros qualificados de outros países especificamente de língua oficial portuguesa. Um estudo elaborado por Delicado (2008b) observa que uma grande parte da diáspora científica portuguesa mantém contatos com as instituições científicas portuguesas, o que pode projetar um possível regresso ao país, trazendo consigo novas competências e experiências. Segundo Ana Delicado (2010), a mobilidade internacional

dos quadros altamente qualificados portugueses tem sido fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, sendo a ponte de ligação entre Portugal e os centros de excelência no estrangeiro. Fontes & Araújo (2013) verificam, igualmente, a importância das redes de mobilidade internacional dos quadros mais qualificados na construção na carreira dos mesmos e nas oportunidades que se lhes abrem no mundo científico e tecnológico, mais globalizado.

A realidade é que os dados acima referidos (Tabela 1) de um estudo realizado pela OCDE (2000), demonstra que um quinto dos quadros portugueses qualificados residia e exercia profissionalmente uma atividade no estrangeiro. Atualmente e num futuro próximo, esses dados podem assumir outra amplitude, conforme tem demonstrado o debate público nos media. Enquanto Fontes e Araújo (2013) observam neste enquadramento os impactos do menor investimento na investigação científica e tecnológica. Carvalhais (2012:111) verifica que em Portugal existe atualmente uma grande desmotivação por parte dos quadros qualificados. Estes face ao desemprego, precariedade e a “abstinência na cultura da meritocracia”, abandonam o país. Segundo a autora, o processo de “evasão e apropriação de cérebros” é um contínuo de ganhos e perdas. Por isso a autora desdramatiza o fenómeno que considera natural da diáspora da mobilidade de quadros altamente qualificados.

Em 2011, o país começava a viver os primeiros sintomas de crise económica e a consequente necessidade de um resgate financeiro. No entanto, na altura o presidente da FCT, João Sentineiro, definiu Portugal como “um país atrativo para investigadores estrangeiros” e que a ideia de “fuga de cérebros” derivava de uma “ignorância que campeia em Portugal” e que o discurso mediático só transmitia “grande projeção a isso porque são más notícias” (Público, 25 de Março de 2011). A compreensão das representações veiculadas pelos media é pertinente para perceber a real dimensão da emigração altamente qualificada e seus impactos, tanto a nível económico e social, como científico e cultural e para perceber as contradições que se geram no contexto deste debate.

2. Os media e as representações sobre mobilidade e as migrações

2.1 Os media e a sociedade

A sociologia dos media traduz o estudo sociológico das diversas “modalidades de produção e de receção da informação” e da sua “influência na sociedade” (Rieffel, 2003:6). O discurso mediático constrói-se não só de observações diretas, mas, igualmente, de perspetivas e representações que se alargam a uma diversidade de atores, permitindo, assim, uma heterogeneidade de opiniões e representações (Rieffel,2003:41). Mc Quail (1996:69) fundamenta mesmo que o discurso mediático é um dos pilares para uma sociedade democrática. No fundo, são os media que alargam os horizontes para além do espaço pessoal do individuo (Rieffel,2003:42). Segundo Curran (1996) este discurso deve ser a voz da sociedade civil para que esta se mantenha atenta e vigilante da forma como as autoridades exercem o poder.

Para Bourdieu (in Rieffel,2003:35), as perspetivas veiculadas pelo discurso mediático são uma criação artificial. Eles originam a ilusão de que existe uma representação coletiva em relação a um fenómeno social, que afinal são apenas conjuntos de representações individuais. A sociologia dos media tem este desafio de interpretar as representações construídas pelo discurso mediático. As “manifestações de simples crenças” podem ser consideradas uma representação coletiva, mas este processo somente pode resultar numa “elaboração concertada de pontos de vista” e uma “confrontação negociada e continuamente renovada”.

Podemos distinguir dois tipos de debate público, segundo Rieffel (2003:37):

- Os “momentos nominais” na qual expressa uma opinião pública através de uma pesquisa mais generalizada muito baseado numa observação quantitativa.
- Os momentos reais”, em que se aprofunda num método mais qualitativo e que se constrói nos discursos dos atores envolvidos.

Pierre Bourdieu (1998) alerta para a questão da performatividade e do poder do discurso mediático e a sua influência no debate público, pois a pertinência no discurso

mediático nem sempre está na mensagem em si, mas na posição social do seu enunciante. A credibilidade e estatuto do mesmo no contexto social reflete-se na credibilidade reconhecido pelo público (Bourdieu,1998).

O discurso mediático não tem o “direito de dizer tudo” (Foucault,1997:10) e o mesmo está submisso ao código deontológico da neutralidade. No entanto, este princípio não impede que o discurso mediático se insira em determinada ideologia ou visão configurada em relação aos seus grupos de interesse (Araújo & Ferreira, 2012). Por outro, lado o discurso mediático pode ser orientado para o que o público queira saber ou até acreditar (van Dijk,1998). A ideologia expressada pelo discurso mediático em relação a mobilidade internacional de quadros qualificados portugueses pode ter quatro direções (van Dijk,1998:267): enfatizar uma informação positiva sobre “nós” enquanto país com uma geração altamente qualificada; enfatizar uma informação negativa sobre “eles” enquanto países de destino que têm um défice de qualificação nos seus quadros; enfatizar uma informação negativa sobre “nós”, enquanto país que não oferece as oportunidades que os quadros qualificados ambicionam; e enfatizar uma informação positiva sobre “eles”, enquanto países de acolhimento que oferecem aos nossos quadros qualificados, condições económicas e profissionais para prosseguir a sua carreira.

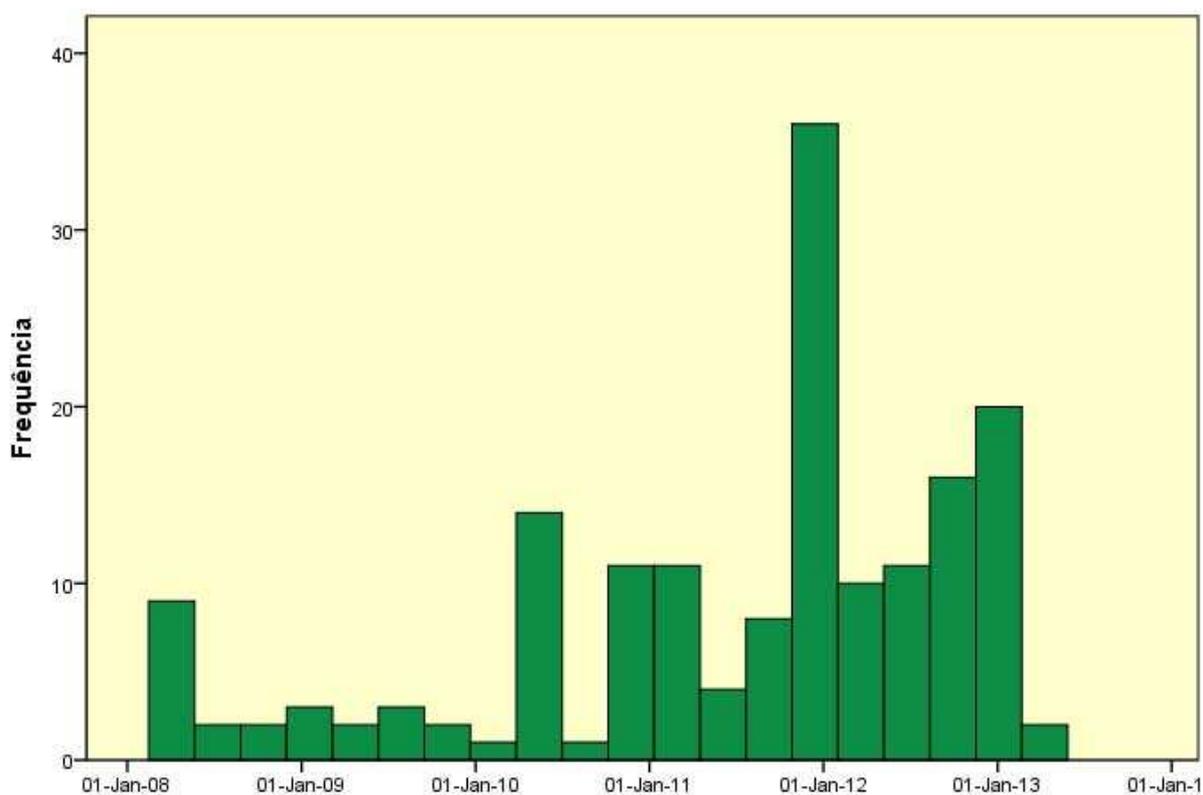
Para iniciar a nossa reflexão sobre a importância da emigração qualificada no discurso mediático, é preciso é preciso analisar o impacto do discurso do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho no dia 20 de Dezembro de 2011:

“Estamos com uma demografia decrescente, como todos sabem, e portanto nos próximos anos haverá muita gente em Portugal que, das duas uma: ou consegue nessa área fazer formação e estar disponível para outras áreas ou, querendo manter-se sobretudo como professores, podem olhar para todo o mercado da língua portuguesa e encontrar aí uma alternativa”
(Público, 18 de Dezembro de 2013).

O impacto deste discurso foi enorme e o debate público sobre a emigração dos quadros portugueses qualificados para os países lusófonos assumiu uma nova pertinência. Lembremos a este respeito que, segundo Ferreira (2001:111-112), “a influência não reside na maneira como os *mass media* fazem o público pensar, mas no que eles fazem o

público pensar”. O público insere-se numa posição de influência perante o discurso dominante

Gráfico 1: Evolução da publicação de discursos publicados sobre a mobilidade de quadros qualificados no JN e o Público (segundo as categorias abordadas)



Fonte: Jornal de Noticias e Público

Gabriel Tarde [1901 (1998:59)] realçava que “por muito grande que seja a importância da opinião, não é aconselhável, apesar das suas expansões atuais, exagerar a sua função”. O agendamento temático do discurso mediático complementa-se com uma “espiral de silêncio” (Elisabeth Noelle Neumann in Ferreira, 2001:113) por parte das massas, devido ao receio de isolamento em relação a sociedade. Os indivíduos constroem as suas representações segundo a veiculação da mensagem e ideologia constantemente repetidas que transmitidas, não só pelos meios de comunicação social, mas igualmente pelas redes sociais.

O grande dilema em relação ao debate público sobre a mobilidade internacional

dos quadros qualificados é perceber que representações e perspectivas o discurso mediático incute na sociedade marcada pela incerteza económica e profissional. Neste pressuposto que é essencial uma análise de conteúdo das notícias veiculadas em relação a esta temática. O objetivo é perceber se o discurso mediático transmite uma visão mais positiva, ou se pelo contrário, apresenta uma visão fatalista da mobilidade internacional dos quadros qualificados.

Na relação entre os intervenientes e o público existe uma transmissão de mensagens e representações que são veiculados pelos primeiros. As mesmas são recebidas tanto pelo público de forma consciente, como inconsciente.

Cogo e Badet (2013) observam que o discurso mediático enfatiza argumentos de ordem neoliberal que justificam a mobilidade de quadros altamente qualificados como consequência natural de uma globalização e que a mesma traz efeitos positivos não só para as pessoas, mas também para os países envolvidos. Segundo a linha de argumentação da autora, relativiza-se assim, a realidade da “fuga de cérebros” e as consequências perversas desta. Para Cogo e Badet (2013), existe no debate público uma valorização da emigração qualificada, em detrimento da emigração não qualificada. A dominação ideológica no discurso mediático pode influenciar não só o debate público e, igualmente, operar uma construção social dominante em relação a mobilidade de quadros qualificados.

O mundo tornou-se mais pequeno e a troca de informação mais rápida e transformou o debate público sobre as mobilidades de profissionais. O velho debate ideológico que iniciou na década 60 em redor do conceito de “fuga de cérebros”, passou para uma lógica de “circulação de conhecimentos” num mundo com fronteiras cada vez mais impercetíveis. Nesta troca instantânea de informação e transformação da realidade global, a sociedade não é só um recetor. Com as novas tecnologias e o desenvolvimento das redes tem também um papel de emissor de informação e opinião (Citelli, 2001). Na atualidade, o debate público transformou-se, a informação transmitida é instantânea e heterogénea. Como exemplifica o estudo de Cogo e Badet (2013), formam-se comunidades de atores sociais relacionados com a temática de estudo, que debatem perspectivas e partilham vivências. Henn (in Cogo & Badet, 2013:43) exemplifica as redes sociais como a capacidade de “reverberar de forma instantânea e intensos os acontecimentos narrados”.

As vivências partilhadas pelos quadros e os discursos narrados pelos atores

políticos, académicos e jornalistas, desenvolvem um “espaço dialogal” onde se transitam signos e experiências que constroem assim representações coletivas (Bahktin , 2006, Citelli 2001). Como afirma Bahktin (2006), o "diálogo" é todo tipo de narrativa verbal e não é somente um discurso elaborado face a face. No entanto, é a captação desses signos que torna a questão do discurso mais complexa. O filósofo russo (Bahktin, 2006:116) realça que são "os estratos mais profundos da sua estrutura são determinantes pelas pressões sociais mais substanciais e duráveis que está submetido o locutor". O pensamento e os signos podem ir para além das regras rigorosas do discurso (Bahktin,2006). Como afirma Mata (1999:83): "Los medios alcanzaban donde la interacción personal y la influencia institucional no llegaban".

A experiência de mobilidade implica a apreensão de novas experiências e a captação de signos por vezes totalmente estranhos à nossa socialização primária. A linguagem torna-se, assim, um espaço com muito simbolismo e diálogo e assumindo uma função enunciativa de sensações e pensamentos (Bahktin, 2006; Cogo & Badet, 2013). Ou seja, o discurso mediático é uma componente da "construção de imaginários coletivos" (Mata, 1999:83). Neste enquadramento, o debate público sobre a mobilidade engloba um amplo diálogo de confronto de ideologias e representações.

2.2 Representações sobre mobilidade e “circulação” de cérebros: construções sociais de um debate público.

O debate público sobre a mobilidade dos quadros qualificados em Portugal envolve discursos, opiniões e perspetivas de atores sociais envolvidos ou não numa experiência de mobilidade (redes sociais, fóruns, blogues, entre outros). O mesmo desenvolve-se numa diversidade de perspetivas, desde as mais ilusórias, até as mais fatalistas. As experiências culturais e sociais partilhadas pelo programa transmitido pela RTP, “Portugueses pelo Mundo”, visa explorar a integração de portugueses que partiram para uma experiência de emigração. A grande maioria dos testemunhos veiculada pelos vários episódios são de portugueses qualificados e na sua generalidade apresenta uma experiência positiva tanto cultural, como profissional. A mensagem positiva transmitida pelas experiências apresentadas pode transformar as perspetivas e representações sobre a realidade da mobilidade internacional dos quadros qualificados. No entanto, pouco se debate sobre as consequências que terá para o

país e o seu desenvolvimento económico e científico. É nesta ausência de uma visão crítica e reflexiva no debate público sobre a emigração qualificada portuguesa que é importante explorar o conceito de “cultura de massas” dos pensadores frankfurtianos.

A cultura no século XX adquire um valor mercantil tem como objetivo não só de ser comercializado, mas também de homogeneizar valores e representações. Ou seja, a “cultura de massas” constrói uma “sociedade de massas” (Cohn,1973). Le Bon (1901) descreve as multidões como incapacitadas de refletir os seus atos e sem espírito crítico, reagindo na impulsividade e muitas vezes na sua irritabilidade. Este processo pode igualmente desenvolver-se no debate público sobre a mobilidade portuguesa de quadros qualificados. Pode-se dizer que a geração mais qualificada que Portugal conheceu, face a uma falta de resposta em relação as suas ambições económicas e profissionais, não consegue refletir nas consequências económicas e científicas que a sua mobilidade pode trazer para o país. O discurso mediático também pode fomentar estas ilusões e esperanças (Le Bon, 1901). Num vazio de perspetivas a juventude cada vez mais qualificada encontra a sua consolação nas imagens de prosperidade da emigração. Mas muitas vezes são abordadas temáticas mais superficiais sobre a realidade das mobilidades que não reflete de forma crítica as suas causas e consequências.

Horkheimer e Adorno (1996:141) descrevem o sistema capitalista como um sistema de manipulação. O indivíduo é inserido de forma inconsciente numa cultura mercantilista, fruto de uma falsa identidade desenvolvida através de uma construção social coerciva e inculcada pelos meios de comunicação e culturais (Horkheimer & Adorno,1996). Bourdieu (2011) denomina este processo de “violência simbólica” enquanto uma força invisível, tão eficaz como a violência física. Os “sistemas simbólicos” inculcam uma dominação cultural e que se transforma numa dominação política e económica.

Segundo Mata (1999), o conceito de “cultura de massas” já não se adequa a realidade tecnológica da contemporaneidade. Por isso, o autor prefere denominar esta alienação de “cultura mediática”. Neste sentido, é crucial perceber como o capital económico, controlando o conhecimento tecnológico, consegue controlar os meios técnicos de transmitir a informação sobre a mobilidade como um processo necessário para o bom funcionamento do sistema capitalista.

Para Mattelart (1997:295-296) a globalização, na sua fluidificação e complexidade, insere-se na "mundialização" da influência ocidental que expande o seu domínio político e

económico para a uma dominação científica, tecnológica e cultural. Nesta "mundialização" (Mattelart:1997:296) insere-se a questão da "fuga de cérebros", onde os países centrais conseguem atrair os quadros mais qualificados dos países periféricos através de uma visão próspera não só a nível económico, mas igualmente a nível profissional e tecnológico.

"A livre circulação dos saberes e dos saber-fazer, comandada pelos novos modos de regulação social" (Mattelart, 1997:304). No entanto, a questão central desta circulação de conhecimento, deve inserir-se, igualmente, nas consequências que traz não só para a economia, mas especificamente para o conhecimento científico dos países envolvidos.

2.3 O debate público em Portugal

Para Cogo e Badet (2013:34) a mobilidade envolve a "vivência de múltiplas territorialidades" e "modos de pertença". A diáspora portuguesa é social e culturalmente marcada por estas múltiplas territorialidades e pelos modos de pertença tanto em relação a Portugal, como em relação à sua inserção nos países de destino.

A mobilidade é entendida como solução para completar necessidades profissionais de um mercado globalizado e competitivo (Padilla,2010). Estas são questões com as quais os quadros qualificados também se deparam quando decidem partir para uma experiência de mobilidade. Elas envolvem o debate público, acerca das motivações de saída e as condições de atração de certos países. Mas a questão mais pertinente neste debate está no confronto ideológico entre a perspetiva mais marxista da "fuga de cérebros e a visão liberal de "circulação de conhecimento". O discurso mediático questiona as consequências do aumento de emigração dos quadros portugueses mais qualificados sobre a economia do país e, igualmente, sobre a produção científica e tecnológica.

2.3.1 Discurso mediático televisivo

Apesar do objetivo desta dissertação observar principalmente o discurso mediático escrito, é pertinente relacionar o discurso mediático audiovisual com a realidade dos profissionais qualificados que saem do país.

Em Janeiro de 2011, o país ainda não se encontrava numa situação de resgate económico, já a RTP transmitia as primeiras reportagens sobre existência de uma possível fuga de cérebros. Com uma reportagem intitulada, "Fuga de cérebros: Jovens altamente

qualificados deixam país para trabalhar no estrangeiro” transmitida no dia 2 de Janeiro de 2011 pela estação pública, apresenta o testemunho de portugueses qualificados a residir no estrangeiro.

João Pedro Cabaça, analista financeiro e a residir em Paris demonstra que tem “ambições no ramo financeiro” e de competir com outros quadros que vêm de centros de excelência como Cambridge e Oxford. O profissional sente-se estimulado o facto de se inserir num mercado de trabalho mais competitivo que o mercado português. Igualmente o analista financeiro de profissão, Luís Neves a viver na Polónia, assume que sempre teve “o sonho de trabalhar lá fora e ter uma experiência internacional”. Luís assume que “para ter a qualidade de vida que tem na Polónia, em Portugal precisaria de 2.500 euros.”

A reportagem descreve estes jovens “como altamente qualificados e que optam desde cedo fazer carreira lá fora”. A jornalista realça a ideia de uma terceira vaga de emigração e questiona a socióloga Margarida Marquês sobre o conceito de “fuga de cérebros”. A investigadora descreve a visão dos jovens altamente qualificados que deixaram ver o mercado de trabalho como “aquele espaço confinado do seu bairro, da sua freguesia e cidade...ou até do seu país”. O economista João César das Neves, na mesma reportagem, entende esta mobilidade como positiva, argumentando que estes quadros:

“Vão olhar para Portugal de uma maneira diferente e que assumem um papel de influência e de respeito lá fora”

Eva Madeira, gestora e a viver na Alemanha, assume que a mudança não é fácil mas que vale a pena: *“Aprendi formas diferentes de lidar com pessoas e de liderar equipas”* No entanto, Eva assume que o seu bilhete é de “ida e volta”, pois tem o objetivo a longo prazo de regressar a Portugal e trazer uma mais-valia para Portugal. A mesma opinião não tem Luís Neves na qual o regresso a Portugal é só para férias, pois para o analista financeiro, *“a nossa casa é onde nos sentimos bem e eu sinto-me muito bem na Polónia”*.

Finalmente, a reportagem conclui que se estima, sem dados oficiais, que 60 mil portugueses saem do país por ano e que um quinto dos portugueses licenciados reside fora de Portugal.

Uma outra reportagem veiculada pela estação privada SIC, realçou o Brasil

enquanto um destino muito procurado pela “mão-de-obra” portuguesa qualificada. Nessa reportagem transmitida no dia 26 de Novembro de 2012, o secretário de Estado das comunidades, José Cesário, estima que o Brasil *“precisa dezenas de milhares de engenheiros, arquitetos e de quadros técnicos”*. O mesmo realça os grandes investimentos de obras públicas que serão financiadas no Estado do Rio de Janeiro e que rondará os 55 mil milhões de euros (cerca de um terço do PIB português).

Numa perspetiva menos otimista, esta reportagem realça um menor fluxo de mobilidade para o resto da Europa. Segundo o secretário de Estado, esta estagnação deve-se a *“impossibilidade de encontrar soluções profissionais”* nestes países.

Uma equipa de reportagem da TVI acompanhou o enfermeiro Pedro Marques no momento da sua partida no Aeroporto Francisco Sá Carneiro. Segundo Pedro, *“parte para Inglaterra, porque este país não tem nada para oferecer aos jovens”*. Antes de partir João Pedro enviou uma carta ao Presidente da República Cavaco Silva afirmando que é:

“Uma pessoa aplicada, empenhada, com objetivos e que luta pelas coisas que acredita. Apesar de gostar muito de Portugal e desejar trabalhar cá e retribuir ao país o que o país” lhe deu, mas que tinha de partir pois Portugal já não lhe concedia aquilo que permitia concretizar os seus objetivos.”

Com Pedro Marques, no mesmo voo partiram mais 23 enfermeiros. A reportagem transmitida, no dia 18 de Outubro de 2012, partilhou as imagens de emoção que marca os momentos de despedida na busca de uma “vida boa”, tal como referiu o pai de uma das enfermeiras que partiu em direção ao Reino Unido:

“Temos de pensar que há um futuro lá fora senão não estávamos a ir”, partilhou igualmente uma dos quadros de enfermagem que se preparava para deixar o país, afirmando que fica sempre “as saudades dos amigos e da família. No entanto, as condições financeiras que encontra lá traduzem-se no dobro do ordenado que encontraria cá.”

Um outro enfermeiro afirma que, aos 24 anos, parte devido a necessidade de ser

“independente” e que Portugal não lhe permite essa possibilidade. Não se mostrando revoltado, partilhou uma certa mágoa por ter que partir.

3. Problemática

3.1 Problemática

A denominada “geração mais qualificada” do país insere-se numa realidade profundamente estigmatizada pelo desemprego. A mobilidade tem sido apontada como uma solução procurada pelos jovens mais qualificados como solução para os dilemas sociais e económicos com se deparam.

A globalização transformou a realidade da mobilidade. Neste sentido, os teóricos mais liberais observam a emigração de profissionais altamente capacitados um processo fundamental para o progresso científico, tecnológico e económico (Padalli,2010). Partindo deste enquadramento teórico, é pertinente perceber as diversas perspetivas que o discurso mediático transmite.

O objetivo do presente trabalho é analisar os discursos de vários atores sociais: quadros qualificados, políticos, académicos e jornalistas. Entendemos como debate mediático o que acontece em vários meios incluindo as redes sociais, passando pelos blogues e os fóruns. Mas devido a limitação de tempo, o estudo centra-se de forma mais aprofundada no discurso de dois jornais. Pretendemos saber como a questão da mobilidade aparece tratada e nos dois jornais, quem são os seus atores protagonistas.

3.2 “Evasão” versus “circulação”

O debate público e científico global não aborda em relação ao fenómeno da mobilidade altamente qualificada somente as motivações pessoais dos quadros. Questiona também as consequências e os impactos tanto para os países de destino, como para os países de origem. Neste enquadramento, é pertinente perceber como o discurso mediático português mede os efeitos desta questão para Portugal. O economista Armando Pires, numa crónica publicada no Público, observa que “a fuga de cérebros, ao diminuir o capital humano, reduz as possibilidades de crescimento de um país”. Segundo o mesmo, esta evasão de capital humano representa um “desperdício de fundos públicos visto que a educação em Portugal” e que irá beneficiar “os países de destino, sem estes terem gasto nada com a sua formação” (Público, 20 de Fevereiro de 2011). Em sentido inverso, o presidente da Universidade Portucalense Armando Jorge Carvalho, não aborda a temática

como uma “fuga de cérebros”, mas como um desafio para “preparar técnicos e gestores para que, em qualquer parte do Mundo eles possam mostrar as suas qualidades” (Jornal de Notícias, 18 de Dezembro de 2012).

Pressupõe-se assim, a hipótese da existência de uma divergência entre os que consideram a mobilidade como algo natural e positivo numa realidade global competitiva, e os que defendem que a mesma é uma consequência do desemprego e precariedade em Portugal e que pode levar a “fuga de cérebros”

3.3 Performatividade do discurso

O objetivo deste estudo é perceber como o discurso mediático observa a realidade da mobilidade internacional dos quadros mais qualificados em Portugal. Através dos testemunhos de diversos atores sociais, tornam-se perceptíveis as representações e perspectivas que se constroem em relação à temática. Tal como referiu Bourdieu (1998), a “performatividade” da opinião não está na mensagem em si, mas na posição social que a mesma assume na sociedade. Por exemplo, o discurso do primeiro-ministro de incentivo a emigração dos professores ganha um impacto público por ter sido enunciado pelo responsável máximo do governo. Ou seja, a mensagem do governo reconhece que o país não tem soluções para estes quadros.

O estudo realizado por Cogo e Badet (2013) observou esta mesma tendência nos media brasileiros, no que toca a mobilidade de quadros qualificados. As autoras observaram a presença de uma argumentação de ordem liberal, que sobrevaloriza a vinda dos quadros qualificados portugueses, em detrimento de outras imigrações e que realça a importância dos primeiros em relação ao défice de mão-de-obra qualificada no Brasil. Nesta linha de pensamento, pode-se estudar como os media portugueses abordam a mobilidade dos seus quadros qualificados dentro do espaço lusófono. Seguindo o conceito de “nostalgia imperial” trabalhado por vários autores (Lourenço, 2004, Martins, 2006, Carvalho, 2011), pode-se adiantar que haverá uma valorização da qualificação dos quadros portugueses como forma de satisfazer o défice de formação técnica e académica de países com os quais houve uma relação imperial.

4. Metodologia

4.1 Pressupostos metodológicos

Numa investigação em Ciências Sociais a opção da metodologia é um processo marcante para cientificidade e veracidade das conclusões obtidas. A multiplicidade de métodos e técnicas obriga o investigador a conhecer o seu objeto de estudo para definir as dimensões que vai estudar, de modo a analisar este mesmo objeto com “objetividade” e de “forma única e precisa” (Freixo, 2011:31). Os estudos sobre mobilidade de quadros qualificados têm utilizado diversas técnicas. Uma das fontes que se recorre mais é a pesquisa documental por meio de análises estatísticas oficiais. Os estudos elaborados por Salt (1997), Peixoto (1999), Moguérou (2006) e igualmente por Docquier e Rapoport (2011), observam a existência de regularidades temporais e espaciais nas mobilidades de quadros qualificados usando a investigação documental. Já os estudos de Mahroum (*in* Delicado, 2008), Delicado (2008b), bem como de Franzoni, Scellato & Stephan (2011), analisam as regularidades da mobilidade de quadros qualificados através de amostras representativas usando inquérito por questionário.

Existem, igualmente estudos que se debruçam sobre as “complexidades das dinâmicas sociais” nos “processos de mudança” (Guerra, 2006:9). Aliás para Poupart (*in* Guerra, 2006:10), compreender o discurso dos atores é fundamental para perceber e analisar os comportamentos sociais. Por isso, a metodologia compreensiva e explicativa é fundamental quando se estuda mudanças nas práticas sociais e a emergência de uma nova realidade social tal como é a questão da mobilidade de quadros altamente qualificados (Guerra, 2006:9). Tais objetos são tratados por Piekut (2013) no que toca a inserção social de imigrantes qualificados em Varsóvia. Um outro estudo elaborado por Fontes e Araújo (2013) observa as práticas sociais de mudança vividas por quadros qualificados portugueses em mobilidade, usando inquérito por questionário, mas também entrevista em que se apontam vantagens desta mobilidade.

O estudo de Cogo e Badet (2013) problematiza a construção discursiva dos meios de comunicação brasileiros em relação a imigração de quadros qualificados que chegam ao Brasil. Como afirma Freixo (2011:152-153), a interpretação dos dados exige uma maior reflexão e significação sobre a informação podendo ser desenvolvidas através das técnicas

de tratamento de informação. Cogo e Badet (2013) fazem uma análise de conteúdo das narrativas descodificando “signos” e “representações” que o discurso mediático brasileiro constrói em relação a mobilidade de quadros altamente qualificados. A interpretação de informação através da análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (1977: 32), é uma ferramenta útil para decifrar o “transporte de significações de um emissor para um recetor controlado ou não por este”. Para Bardin (1979: 43), “a análise de conteúdo trabalha a palavra, a prática da língua realizada por emissores identificáveis, tentando “compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o contributo das partes observáveis.” Bardin (1979) adianta que esta técnica de tratamento de informação deve obedecer a uma fragmentação de categorias de forma a organizar a informação recolhida e analisar o seu conteúdo e significação. O processo de tratamento de informação através da análise de conteúdo deve ser homogéneo, exaustivo, objetivo, pertinente e igualmente exclusivo. Desta forma destaca que um “elemento do conteúdo não pode ser classificado aleatoriamente em duas categorias diferentes”(Bardin, 1979: 36)

4.2 Operacionalização de conceitos

Mas quem se insere no grupo social dos denominados quadros qualificados? Segundo Araújo e Ferreira (2013:59) os denominados “cérebros” são “profissionais altamente destacados não só pelo seu nível de formação, mas também pelo seu “nível de qualificação e pelo alto desempenho profissional”. Estes autores realçam a importância que tais quadros têm nas relações de poder não só âmbito científico, mas igualmente na política e economia (Araújo e Ferreira, 2013:60). Esses profissionais são atraídos para mercados de trabalho bastante competitivos. Assim, suas ambições serão apenas realizáveis em países com grande capacidade tecnológica e económica. Araújo e Ferreira (2013: 59) mencionam alguns exemplos tais como: “artistas, quadros ligados ao desporto, cientistas e, fundamentalmente altos quadros executivos.” No entanto, é possível incluir igualmente engenheiros das mais diversas áreas e profissionais ligados a saúde. Quando se aborda a problemática da mobilidade dos quadros qualificados em Portugal, estas duas últimas categorias profissionais, assumem uma importância adicional.

A partir de 2008, e com os primeiros sinais da crise económica, o debate público sobre a mobilidade de qualificados em Portugal vai se centrar na questão entre a

“necessidade de emigrar” ou o “direito de não emigrar” (Araújo & Ferreira, 2013:60). Segundo Araújo e Ferreira (2013) estes quadros assumem, em Portugal um lugar de destaque no discurso mediático, em detrimento da denominada emigração não qualificada. Uma supremacia que não corresponde a realidade quantitativa, pois a emigração não qualificada ainda corresponde a maioria dos quadros profissionais que deixa o país em busca de outras oportunidades no exterior. De qualquer modo, o debate público sobre mobilidades em Portugal, insere-se essencialmente sobre a mobilidade dos quadros mais qualificados e na dualidade entre “fuga de cérebros” ou “circulação de conhecimento”. Para Fontes (2007), os estudos demonstram que Portugal tem dificuldades estimular o regresso dos seus profissionais com elevadas qualificações, apesar do esforço que o governo português tem feito na tentativa atrair esses quadros (Delicado, 2008).

A temática das mobilidades reflete a ideia de oportunidades (Araujo & Ferreira, 2012), é algo que é disperso no espaço e no tempo. Não é um fator fixo e fechado aos atores que se inserem nesse território. A partir daqui, o discurso mediático explora inúmeros conceitos e perspetivas, que vai desde a questão da identidade, até a compreensão da construção da ideia de diáspora. Perspetivas que acompanham as motivações e vivências dos atores abrangidos e as consequências económicas e científicas dos países envolvidos.

4.3 Descrição da metodologia

Esta dissertação objetiva analisar as narrativas do discurso mediático sobre a mobilidade dos quadros altamente qualificados. Procura-se “compreender” e “explicar” as representações e perspetivas que vários atores têm no que toca a esta realidade, a fim de encontrar uma regularidade nas mesmas. Cupchik (2001:2-3) denomina este processo como uma articulação entre o positivismo e construtivismo, não podendo isolar-se tais métodos. Segundo o autor, esta articulação garante ao investigador precisão, através do positivismo quantitativo e profundidade por parte do construtivismo qualitativo (Cupchik, 2011:10).

Utilizamos neste trabalho as conceções sobre análise de conteúdo de Bardin (1979), para analisar o discurso mediático, nomeadamente na imprensa. A limitação de tempo e o número elevado de meios de comunicação não permitiu termos uma grande

amostra. Desta forma, elaborou-se uma pesquisa documental de apenas dois jornais conceituados em Portugal: o jornal o “Público” e o “Jornal de Notícias”. A escolha destes periódicos enquadra-se no critério de credibilidade e popularidade que os mesmos têm junto ao público, sendo considerados imprensa de referência (Cascais, 2001).

Neste âmbito, analisou-se peças jornalísticas que narram e analisam a realidade da mobilidade qualificada em Portugal e os discursos e representações dos seus atores entre Janeiro de 2008 e Março de 2013. Neste processo, acedeu-se ao arquivo de notícias on-line dos dois jornais. Alicerçamos a pesquisa em quatro categorias:

- a) “Emigração qualificada”;
- b) “Brain drain”;
- c) “Fuga ou evasão de cérebros”;
- d) “Mobilidade de quadros qualificados”.

A pesquisa foi firmada nestas quatro categorias e o espaço temporal acima referido resultou em 65 peças veiculados pelo “Jornal de Notícias” e 103 pelo “Publico”. Depois de elaborarmos a catalogação das mesmas, realizou-se um tratamento ordenado dos dados recolhidos para em seguida ser elaborada uma reflexão (Bardin,1979; Guerra,2006), orientada por uma grelha de análise pré-concebida.

Uma grelha tem o objetivo analisar a informação veiculada pelos atores abrangidos pelo discurso mediático. Pretendemos com estes atores, perceber as motivações que levam a mobilidade desses quadros, além de conhecer a relação afetiva e profissional com Portugal. É igualmente pertinente saber que perspetivas possuem e as consequências e impactos que esta mobilidade pode ter para o país.

Neste enquadramento elaboramos a seguinte grelha de análise:

Grelha de análise de conteúdo dos discursos analisados do Jornal de Notícias

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Básica	Jornal Data da notícia Título Tipo de conteúdo Autor da notícia	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal • Género mediático • Data • Autor da notícia
	Identificação do enunciante	<ul style="list-style-type: none"> • Nome • Papel
Motivações	Económicas	<ul style="list-style-type: none"> • Situação económicas • Motivações económicas • Perspetivas económicas
	Profissionais e científicas	<ul style="list-style-type: none"> • Motivações profissionais e científicas. • Perspetivas profissionais e científicas.
	Culturais e linguísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Motivações culturais • Vontade de aprender novo idioma
Inserção no país de acolhimento	Integração profissional e social	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção no mercado de trabalho • Concretizado profissionalmente e socialmente
	Integração cultural e linguística	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção cultural • Domínio da língua local
Relação com Portugal	Relação profissional e económica com Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação de cooperações profissionais com Portugal. • Opinião sobre Portugal e a mobilidade dos seus quadros qualificados.
	Relação afetiva e cultural com Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Relação afetiva e cultural com Portugal. • Visitas regulares a Portugal
Perspectiva e visão sobre a mobilidade de quadros qualificados.	Efeitos para Portugal	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre impactos positivos ou negativos para Portugal.
	Perspetiva em relação a realidade a mobilidade de quadros altamente qualificados.	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma “evasão de cérebros” ou de uma “circulação de conhecimento”.
Possível regresso	Possibilidade e motivação dos quadros qualificados em mobilidade para um possível regresso a Portugal.	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de regressar a Portugal. • Motivação para esse regresso
	Perspetiva temporal desse regresso.	<ul style="list-style-type: none"> • Perspetiva de regresso a curto ou longo prazo.
Ideologia	Ideologia política	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade de uma ideologia política.
	Ideologia social e cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade de uma ideologia social e cultural
	Ideologia económica	<ul style="list-style-type: none"> • Expressividade de uma ideologia económica.

Elaborado o tratamento e organização da informação, o isolamento dos permite de perceber se existe uma regularidade das perspetivas e representações existentes no discurso mediático e no debate público em relação a realidade da mobilidade internacional do quadros portugueses altamente qualificados.

Após a elaboração de uma pesquisa e observação articulada (Burguess,1997,Duarte,2009), podemos desenvolver uma reflexão não só conclusiva, mas também crítica com uma fiabilidade positivista e construtiva.

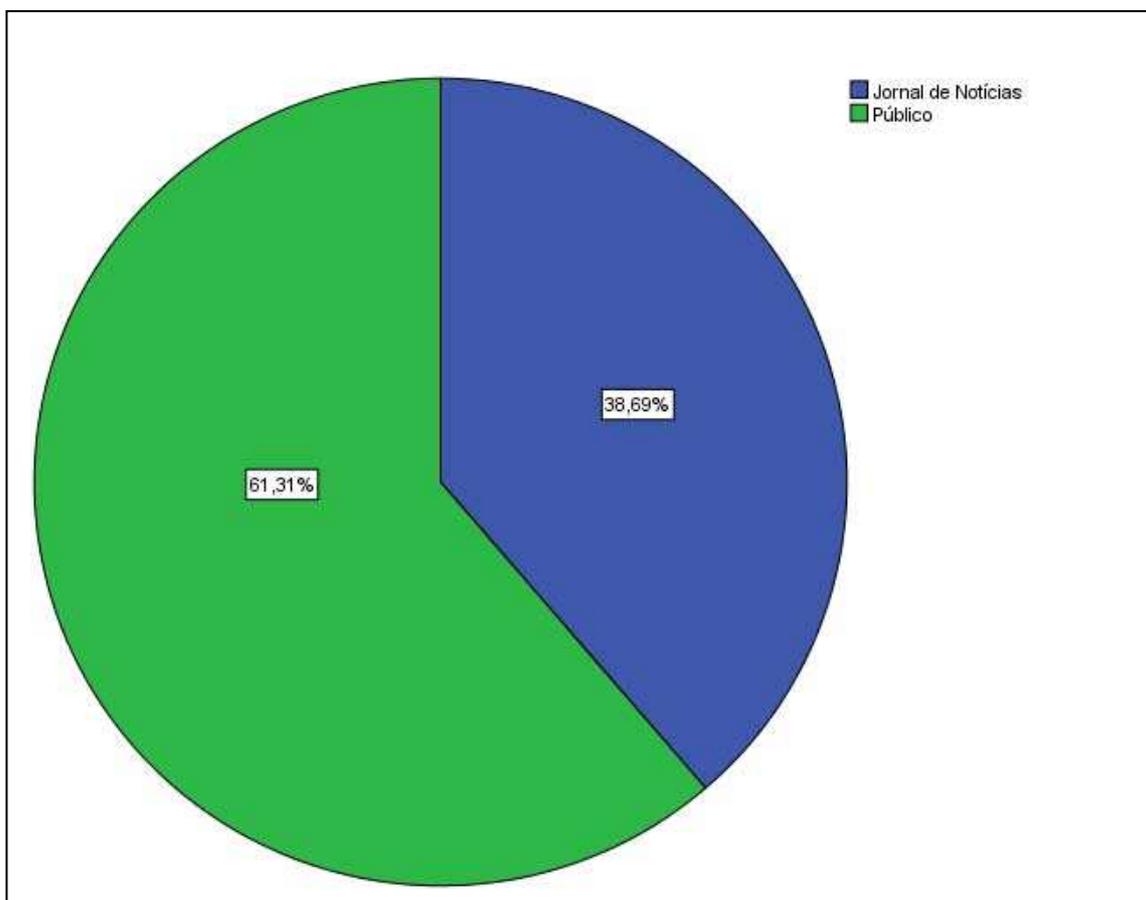
Elaborado o tratamento e organização da informação, o isolamento da mesma permite perceber se existe uma regularidade das perspetivas e representações existentes no discurso mediático e no debate público em relação a realidade da mobilidade internacional dos quadros portugueses altamente qualificados. Assim, pode-se desenvolver uma reflexão conclusiva, mas igualmente crítica (Burguess,1997, Duarte,2009).

5. Análise aos jornais

Como demonstra o capítulo 3 e 4, a análise panorâmica do discurso mediático que aborda a temática das mobilidades qualificadas será elaborada sobre cinco dimensões as quais são fundamentais para verificar a existência de um dualismo ideológico e discursivo em relação a esta realidade. Aborda-se a visão que diversos atores sociais têm no que toca a realidade da mobilidade e da emigração dos quadros altamente qualificados em Portugal. Assim, verificam-se as motivações de saída, passando pelo processo de inserção e acolhimento, e finalmente, a relação com Portugal e a perspetiva de um possível retorno. Estas dimensões acompanham uma questão central que nos orienta para a resposta da problemática. O objetivo é perceber com que perspetiva e representações os atores envolvidos no debate público observam e discursam sobre os quadros qualificados que deixam o país em busca de outras oportunidades. Elabora-se, assim, uma análise panorâmica sobre os discursos e representações de diversos atores. Dentro do debate público, os mesmos vão contribuindo para o estudo e reflexão desta realidade.

Como descrito no capítulo 4, a análise do discurso escrito sobre a temática em estudo irá abordar o “Jornal de Notícias” e o “Público”. Baseado nas quatro categorias já referidas no capítulo anterior e no espaço temporal também citado, foi encontrado 168 peças. Deste universo, a grande maioria dos discursos foi publicado pelo “Público” (103) em contraste com os 68 testemunhos partilhado pelo “Jornal de Notícias”. Isso demonstra um maior interesse por parte do “Público” pela temática da mobilidade internacional de quadros qualificados.

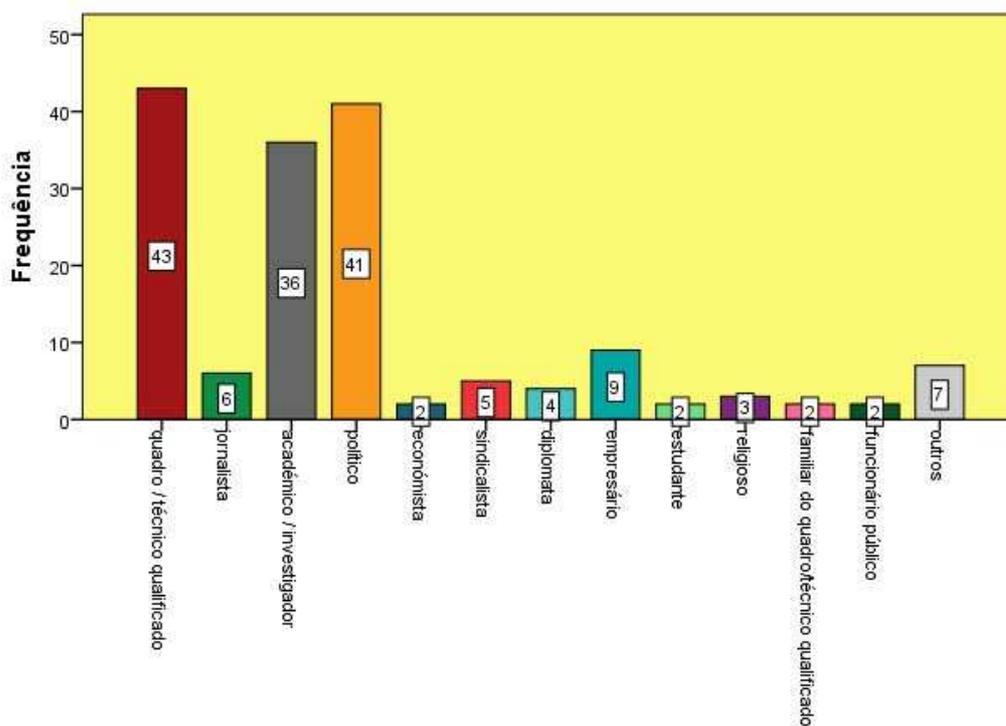
Gráfico 2: Distribuição dos discursos analisados através dos jornais



Fonte: Jornal de Notícias e Público

O discurso mediático faculta ao poder discursivo um conjunto de atores selecionados conforme a sua credibilidade. A assistência que observa e escuta, muitas vezes recebe as mensagens e as ideologias transmitidas de forma conformista (Bourdieu, 1998). Neste enquadramento, é possível observar que os atores políticos assumem quase a mesma importância e credibilidade junto do discurso mediático que os quadros qualificados inseridos nestes fluxos de mobilidade (gráfico 3).

Gráfico 3: Frequência do papel social ou posição profissional que os enunciadores dos discursos analisados assumem

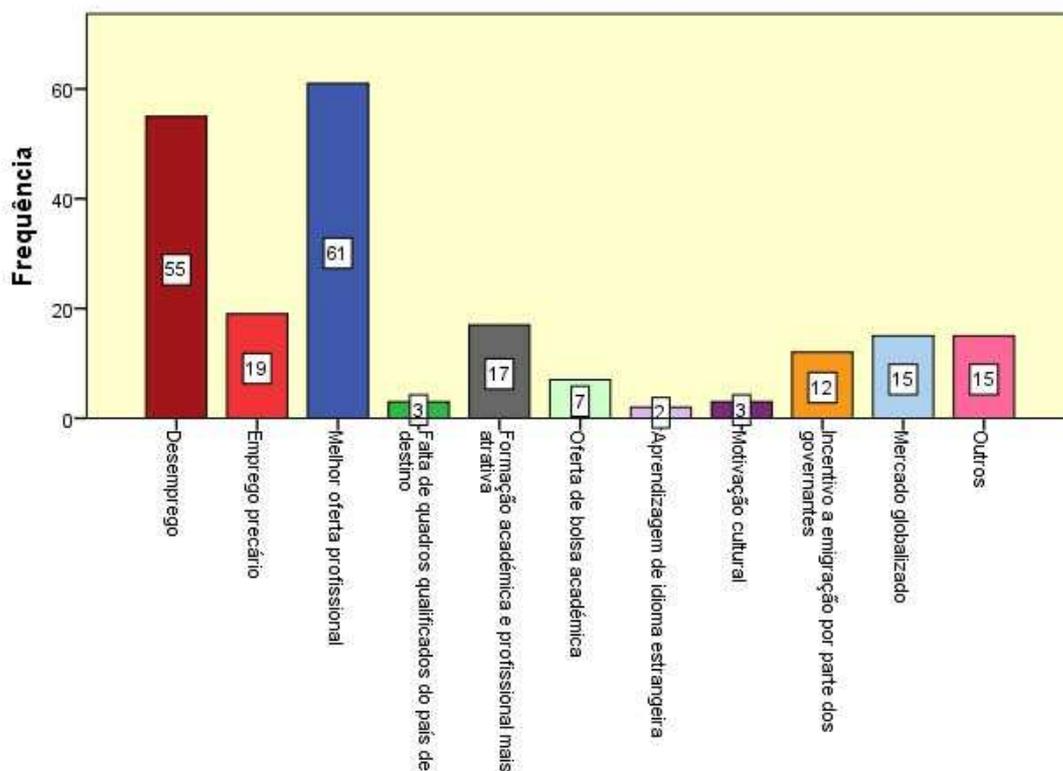


Fonte: Jornal de Notícias e o Público

5.1 Motivações de saída

Para compreender o debate público sobre a mobilidade dos quadros qualificados em Portugal e as suas consequências, é essencial perceber as causas e as motivações destas práticas migratórias. Segundo Peixoto (1999), a mobilidade de profissionais qualificados é consequência de uma maior internacionalização das empresas portuguesas. Já Delicado (2008) salienta que as motivações não são apenas de natureza “material”, mas igualmente “simbólica”, de excelência e de vanguarda científica que abrem novas perspetivas de carreira profissional, principalmente para o Reino Unido e E.U.A..

Gráfico 4: Frequência das motivações de saída apresentadas pelo discurso mediático de imprensa



Fonte: Jornal de Notícias e Público

São de facto as perspetivas profissionais que atraem os quadros qualificados para o mercado de trabalho estrangeiro, como demonstram os dados apresentados (Gráfico 4). O desemprego e a precariedade marcam a grande maioria dos discursos analisados. No entanto, a representação do mercado global enquanto uma oportunidade a ser aproveitada pelos quadros qualificados também é substancialmente sublinhado nos discursos apresentados.

A maioria dos discursos analisados apresenta as melhores ofertas de trabalho que o mercado laboral estrangeiro pode oferecer, assim como as principais motivações de mobilidade. Tânia Cunha é um exemplo dessa opção. A licenciada em Matemática Aplicada e Computação depois de terminar o estágio em Aveiro, optou por deslocar-se

para Espanha porque as propostas que encontrou em Portugal eram "pouco ambiciosas face à proposta da consultora espanhola" (Jornal de Notícias, 6 de Junho de 2010). A mesma escolha foi tomada por Nuno Oliveira, especialista em física de partículas, que encontrou na Suíça uma "boa oportunidade de carreira".

A investigadora Filipa Marques resume no seu quotidiano a realidade social que os quadros qualificados portugueses vivem na atualidade:

"No trânsito de Lisboa e a caminho de mais um dia de trabalho, faço mentalmente a lista de colegas e amigos cientistas que emigraram nos últimos anos. Sono uns quantos e sei que serão mais em breve. Como em qualquer outra área, sempre houve gente a emigrar em busca de melhores oportunidades." (Público, 22 de Novembro de 2012).

Na mesma linha, António Gomes, diretor da Gfk Portugal, descreve o peso que a mobilidade internacional teve na correspondência de expectativas e ambições por parte dos quadros qualificados do nosso país:

"Um terço dos empregados na área de I&D está também disposto a mudar de país – precisamente os postos de trabalho que muitos países identificam como cruciais para a sua recuperação" (Público, 22 de Junho de 2011).

O bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, alertou para a diferença entre a possibilidade de evolução da carreira em instituições estrangeiras e portuguesas, em que nas primeiras "oferecem condições muitíssimo mais atrativas e, sobretudo, perspectivas de progressão profissionais." Face a esta discrepância os quadros qualificados portugueses "optam por países estrangeiros" (Público, 13 de Julho de 2012).

A situação em Portugal não é favorável para esse crescimento. Carvalhais (2012) salienta a situação de desemprego e precariedade como grandes motivadores para os quadros qualificados saírem do país. Numa perspetiva igualmente alarmante o professor Alberto Castro chama a atenção para o círculo vicioso que esta emigração pode provocar, levando cada vez mais o país para uma estagnação económica.

“Num país assim, não ter sido capaz de gerar uma dinâmica económica suficiente para evitar a repetição da tragédia da emigração, desta vez de uma juventude qualificada, é, porventura, o atestado mais duro das limitadas capacidades de muitas das nossas elites” (Jornal de Notícias, 5 de Agosto de 2008).

Esta visão melancólica mas pragmática da mobilidade é partilhada também pelo cosmólogo João Magueijo que reside no Reino Unido há cerca de vinte anos:

“A atitude tipo Contentores (“adeus, que vou para outro mundo”) é, de facto, mais forte em Portugal que noutros lados e a culpa é do país que não encoraja outra atitude. Não será escapismo, mas realismo” (Público, 3 de Dezembro de 2010).

Em relação ao discurso político, António José Seguro aponta a mobilidade como consequência face a falta de resposta do atual governo para o desemprego de quadros com elevadas qualificações. O secretário-geral do Partido Socialista descreve esta realidade social como um drama quotidiano e que enfraquece a democracia do país:

“A democracia não pode sobreviver perante tamanhas injustiças face a tantas desigualdades, perante o declínio da classe média, face a partidos distantes dos problemas das pessoas e confrontada com a geração mais qualificada de jovens portugueses cujo desemprego atinge os 35 por cento” (Público, 9 de Novembro de 2012)

A existência de uma grande mobilidade de quadros qualificados é totalmente desdramatizada pelos membros do atual governo, que não a vêem como um entrave ao desenvolvimento. Para o secretário de Estado, Miguel Mestre a mobilidade é um ato de coragem e determinação: *“Se estamos no desemprego, temos de sair da zona de conforto e ir para além das nossas fronteiras” (Jornal de Notícias, 30 de Outubro de 2011).* O

eurodeputado eleito pelo PSD, Paulo Rangel, crítica a visão fatalista em relação a esse tipo de mobilidade questionando os jornalistas: “Ou os senhores querem que as pessoas fiquem em casa à fome e a viver do fundo de desemprego, é isso que querem?” (Público, 21 de Dezembro de 2011).

O discurso mediático refere que o incentivo dado pelo poder político à emigração foi uma das motivações que levaram muitas pessoas a saírem do país. António Costa criticou a visão liberal que o atual executivo assume em relação a mobilidade de quadros qualificados. Para o presidente da Câmara de Lisboa, o país deve investir na permanência da “geração mais qualificada” para assim contribuírem para o seu desenvolvimento:

“O nosso futuro não está [na saída dos] melhores. Está certamente [na nossa capacidade] de aproveitar aquela geração mais bem qualificada que alguma vez o país teve, e que seria um desperdício deixar fugir” (Público, 27 de Outubro de 2012).

A visão liberal da mobilidade de quadros qualificados como consequência de um mercado globalizado e competitivo é apontada igualmente como uma motivação de saída. Rui Barros que emigrou para Moçambique onde trabalha no Standard Bank afirma que:

“Esta crise pode potenciar a atenção com a qual os quadros olham lá para fora mas efetivamente a globalização foi quem veio abrir as portas” (Público, 23 de Dezembro de 2012).

O gestor Henrique de Castro que gere a área de publicidade da conceituada multinacional *Google*, em Nova Iorque, partilha a mesma linha de pensamento:

“Dada a natureza da indústria em que trabalho não podemos negar o futuro. O mercado de trabalho é global e os portugueses vão trabalhar onde têm maiores possibilidades de se desenvolverem. Isso não é nada negativo. Há vários exemplos: a comunidade italiana nos Estados Unidos ajudou imenso Itália a exportar para lá. A comunidade irlandesa é crítica para o sucesso das empresas irlandesas na captação de investimentos para a Irlanda. Nós vemos isso também pela facilidade com que os portugueses têm em se

adaptar ao Brasil. São ótimas oportunidades para abrir canais bidirecionais: de acesso a mercados ou de acesso a informação” (Público, 4 de Maio de 2012).

Apesar do poder político estimular uma visão positiva sobre a mobilidade, a verdade é que a grande maioria dos discursos analisados dá preferência ao drama do desemprego e da precariedade que os quadros qualificados vivem em Portugal. Ricardo Taipa, consultor, que reside na Polónia “todos os fatores conjugados pareciam empurrar-nos para fora” devido “as poucas perspetivas de ter um emprego bem remunerado e do desemprego” (Público, 6 de Junho de 2010).

A área científica aponta a precariedade e a ausência de direitos como uma das causas de saída para o estrangeiro. Para Ana Teresa Pereira, presidente da Associação de Bolseiros de Investigação Científica, só o apoio familiar é que faz com que a “evasão” destes quadros científicos não seja maior do que já é atualmente. Segundo Ana Teresa Pereira, estes investigadores “trabalham diariamente com estatuto do bolseiro, sem um vínculo laboral mas sim um subsídio de manutenção mensal”. A representante dos bolseiros assume mesmo que a investigação científica “não dá direitos como dá aos outros trabalhadores: não descontamos para a segurança social, nem IRS, não recebemos o 13.º mês nem subsídio de férias” (Público, 10 de Julho de 2011).

A construção mediática da problemática da mobilidade de quadros qualificados realça o drama de desemprego e precariedade que os quadros qualificados vivem em Portugal. O discurso mediático do Jornal de Notícias e Público aborda várias trajetórias de quadros qualificados em mobilidade. Todos têm algo em comum: a procura no estrangeiro de melhores oportunidades profissionais.

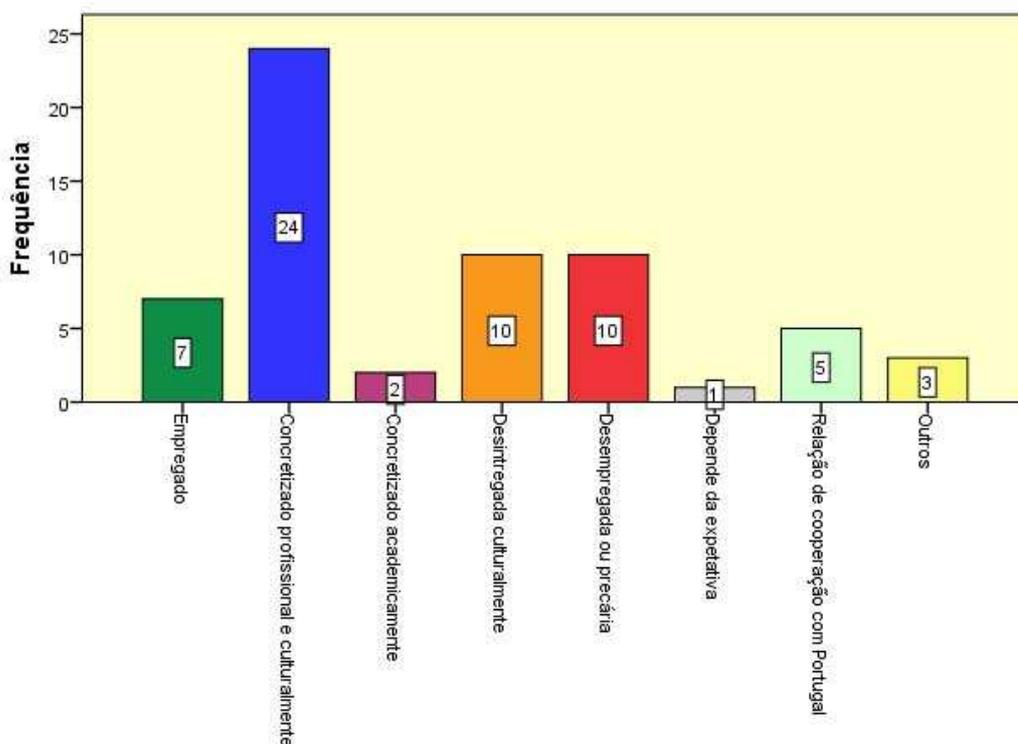
Pode-se concluir que as motivações que vários quadros atribuem para a emigração relacionam-se de certa forma com aquilo que os atores políticos mencionam. Ou seja, a mensagem que o governo transmite de não haver soluções dentro do país para todos é absorvida por estes profissionais. Um número cada vez maior de quadros qualificados resignam-se perante a realidade e partem para o estrangeiro na busca das oportunidades que não encontram no seu país.

5.2 Situação no país de acolhimento

Segundo Delicado (2008), os quadros qualificados são atraídos para a mobilidade internacional através de oportunidades “materiais” e “simbólicas”. As experiências “simbólicas” dos quadros qualificados nos países de destino estão bastante patentes no programa “Portugueses pelo Mundo”, transmitido pela RTP. A grande maioria das histórias relatadas, são sustentadas no sucesso profissional, económico e cultural. A questão da “fuga de cérebros” muito raramente é discutida. Transmite-se a mensagem de que os jovens qualificados devem sair do seu “espaço de conforto” e procurar as oportunidades não só profissionais, mas igualmente interculturais e de lazer, fora do país. A relação com Portugal nunca é descartada no programa e uma boa percentagem dos entrevistados visados inserem-se em grupos de portugueses e falam com afetividade sobre Portugal. No entanto, sublinham que para ter o sucesso que têm tiveram que sair do país.

Na perspetiva teórica dos países de acolhimento, Cogo e Badet (2013) analisam que o discurso mediático brasileiro aborda a mobilidade qualificada portuguesa para o Brasil como exemplo de sucesso de integração e valorizam do papel destes quadros para o desenvolvimento do país. O discurso veiculado pelo “Jornal de Notícias” e pelo “Público” transmite na sua generalidade uma diáspora portuguesa qualificada integrada profissionalmente e socialmente. No entanto, não deixa de testemunhar algumas situações mais complicadas em que quadros qualificados portugueses se depararam nos países de destinos, questões relacionados com desemprego, desintegração social e cultural e até por vezes xenofobia e discriminação.

Gráfico 5: Frequência da situação de acolhimento nos países de destino dos quadros qualificados portugueses em mobilidade



Fonte: Jornal de Notícias e Público

Os dados evidenciam que o discurso mediático, veiculado pelo “Jornal de Notícias” e pelo “Público”, narra uma diáspora portuguesa de quadros qualificados que na maioria dos casos se encontra integrada profissionalmente e culturalmente, tal como é atestado pelo programa “Portugueses pelo Mundo”. Como narra Tânia Cunha: “Viver e trabalhar noutra país continuaria a ser um contributo importante para o meu crescimento” (Jornal de Notícias, 6 de Junho de 2010). Nesta visão positiva e empreendedora, o investigador José Marque argumenta:

"Estudos de vários países têm demonstrado que o auto-emprego e o empreendedorismo migrante têm funcionado em diversos contextos como uma nova via de acesso ao mercado de trabalho dos países de acolhimento" (Jornal de Notícias, 6 de Junho de 2010).

Uma visão que é igualmente partilhada pelo Presidente da República, Cavaco Silva, numa declaração que fez no V Roteiro para a Juventude:

"Existe uma nova geração de empreendedores no nosso país, com elevadas qualificações, familiarizados com as modernas tecnologias e com a mobilidade, jovens que conhecem outras culturas, outras gentes, e com uma firme vontade de vencer" (Jornal de Notícias, 25 de Junho de 2010).

Num mercado de trabalho internacional "Os portugueses são procurados pela excelente qualificação profissional, facilidade com as línguas, e facilidade de adaptação" argumenta Orlando Monteiro da Silva, bastonário dos médicos dentistas num artigo do Público publicado no dia 20 de Dezembro de 2011. O gestor de sucesso Henrique de Castro, que assume ser "bastante pragmático", é um exemplo de sucesso evidenciado igualmente pelo Público:

"Do ponto de vista empresarial tomo as decisões que são corretas para a empresa, independentemente da minha nacionalidade ou ligações emocionais. (...) Eu trabalho numa indústria que está a evoluir bastante e tenho a sorte de estar no centro dessa evolução." (Público, 4 de Maio de 2012).

Para o empresário José Redondo, os quadros mais qualificados integram-se melhor socialmente nos países de acolhimento que os outros quadros portugueses: "Há uma emigração de quadros e pessoas que se integram e convivem com as pessoas do país para onde vão. Têm outra cultura, não fazem núcleos e isso é bom" (Público, 16 de Janeiro de 2012).

Não se pode afirmar que a abordagem mediática por parte dos jornais analisados em relação a temática em estudo se insira em determinada ideologia ou visão configurada determinista. Pois, ao contrário do programa “Portugueses pelo Mundo”, tanto o “Jornal de Notícias” quanto o “Público” não deixam de narrar situações de menor sucesso e maior desintegração. O diplomata Francisco Seixas da Costa alerta para ilusória ideia que o Brasil pode ser o “el dorado” que os portugueses procuram, face as dificuldades que o Brasil está a incutir em relação aos fluxos migratórios que recebe:

“O Brasil é um país muito fechado em termos da sua economia. Mas é também muito protecionista no plano livre circulação de pessoas. O mesmo Brasil que nos criticava por não facilitarmos o acesso a um conjunto de pessoas de retribuição do passado, (...) alegando um problema de competição com pessoas que são formada internamente” (Público, 24 de Fevereiro de 2013).

Apesar de haver uma necessidade de mão-de-obra qualificada, Francisco Seixas Costa acredita que o Brasil aplicará “um equilíbrio entre esse sentido protecionista e a falta de quadros que o Brasil precisa” (Público, 24 de Fevereiro de 2013). A mesma reserva em relação a mobilidade de quadros qualificados portugueses para o Brasil, é assumido pelo jornalista brasileiro Ricardo Paes de Barros que apesar da falta de quadros qualificados em diversas áreas, “a solidariedade tem de ter um limite e caber dentro das possibilidades do Brasil”. Segundo o jornalista da “Globo”, o país deve refletir como vai “contribuir para aliviar a pobreza do mundo e absorver essas pessoas” (Jornal de Notícias, 16 de Janeiro de 2012).

Outro país que tem sido apontado pelo debate público como um destino apelativo para a mobilidade de quadros qualificados é Angola. Segundo vários atores sociais, Angola é um país que pode abrir novas perspetivas profissionais e económicas. Porém o discurso mediático do “Público” aponta igualmente dificuldades de os quadros portugueses se inserirem profissionalmente e socialmente neste país. Bruno Cea, licenciado em Negócios Internacionais pela Universidade do Minho, partiu em direção a Angola. No entanto, Bruno não conseguiu inserir-se no mercado de trabalho angolano, regressando a Barcelos. Neste

âmbito Angola é um país que oferece “boas oportunidades”, no entanto a prioridade é dada “a jovens quadros angolanos” (Público, 24 de Novembro de 2010).

Alberto Castro no seu artigo de opinião no Jornal de Notícias alerta para as ilusões e falsas expetativas que os quadros qualificados constroem em relação a mobilidade internacional:

“Sabemos que nem todas as histórias têm um final feliz e que não se deve olhar apenas para a receita: costuma haver uma forte correlação entre os salários e o custo de vida, pelo que não é legítimo estabelecer comparações apenas entre o que se recebe, numa determinada ocupação, cá e lá. Alimenta ilusões e equívocos perigosos” (Jornal de Notícias, 1 de Maio de 2012).

Apesar do discurso mediático assumir uma certa ressalva em relação as ilusões e expetativas que os quadros qualificados portugueses levam de Portugal, a verdade é na sua generalidade observa-se a mobilidade de quadros portugueses qualificados como um processo de concretização profissional e de inserção social e cultural de sucesso. O discurso mediático difundido pelo “Jornal de Notícias” e pelo “Público” entra consonância com o discurso mediático brasileiro que sobrevaloriza os quadros qualificados portugueses em detrimento de outros (Cogo e Badet, 2013). Sem apresentar uma visão propriamente colonialista (Lourenço, 2004; Martins, 2006, Carvalho, 2011), o “Jornal de Notícias” e o “Publico” não deixam de demonstrar a relevância que a diáspora científica e tecnológica portuguesa tem dentro do espaço lusófono. Entretanto, não podemos deixar de salientar a existência do dualismo ideológico. É possível observar principalmente a valorização das relações de cooperação económica, científica e académica entre os países de língua oficial portuguesa.

5.3 Relação com Portugal

A construção da identidade portuguesa abrange não só a sua tradição migratória, mas igualmente o sentimento de pertença em relação a Portugal, muito expresso no simbolismo e semântica da palavra “saudade”. Como foi referido, o conceito de mobilidade está intrínseco a identidade portuguesa desde os tempos que as naus

deixaram o país em direção ao mundo novo. O empresário Manuel Serrão, na sua crónica semanal no “Jornal de Notícias” (21 de Dezembro de 2011) faz a seguinte analogia:

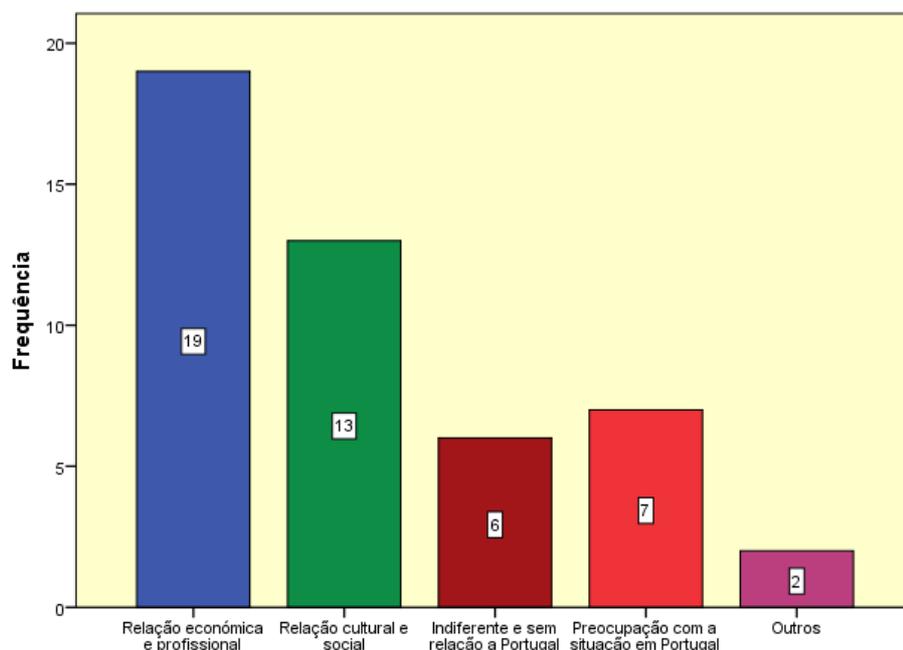
“Os Descobrimentos são ainda hoje celebrados como um feito glorioso e foram um importante desígnio histórico de Portugal. Mas antes e depois deles muitos e variados são os exemplos de portugueses que saíram de Portugal em demanda de outras terras, em busca de uma vida melhor ou até somente a pensar numa vida diferente. Sair de Portugal com a intenção de ir viver provisória ou definitivamente noutra país não acontece sequer só por razões incontornáveis de sobrevivência económica ou financeira.”

Neste contexto, a história nostálgica dos descobrimentos e do império português, é transformada como forma de incentivar os quadros qualificados para uma mobilidade internacional, de maneira a levar o bom nome do país e assim enriquecer o seu conhecimento. No entanto, Carvalhais (2012) assume que Portugal deve investir no sentido inverso, não só num estímulo ao regresso dos quadros qualificados portugueses, mas também na atração à vinda de quadros igualmente qualificados de países de língua oficial portuguesa. O empresário Manuel Serrão não acredita que Portugal possa perder definitivamente esses recursos humanos tão requisitados:

“Nos dias que correm, muito se tem falado da fuga de cérebros nacionais para outros países, sem que alguma vez se suspeitasse que algum desses reputados cidadãos tivesse o crânio em riscos de ser penhorado ou subalimentado” (21 de Dezembro de 2011)

O debate público que se expressa nos media aborda de que forma estes quadros podem contribuir para desenvolvimento e boa imagem do país. Esta dimensão do debate volta a envolver o antagonismo ideológico entre a “evasão de cérebros” e “circulação de conhecimento. Pode-se observar que o discurso transmite a imagem dos quadros portugueses altamente qualificados como elos de uma cooperação económica e profissional com Portugal (gráfico 6). Tal sugere o mesmo de Delicado (2008b), segundo o qual a diáspora científica portuguesa mantém uma cooperação muito ativa com o país.

Gráfico 6: Frequência da relação dos quadros qualificados portugueses com Portugal segundo os discursos veiculados pelo JN e pelo “Público”



Fonte: Jornal de Notícias e Público

Os atores políticos, especificamente elementos do governo ou membros dos partidos que o suportam, assumem este otimismo económico e tecnológico em relação a mobilidade internacional dos quadros qualificados. O primeiro-ministro Pedro Passos Coelho aproveitou a sua visita oficial ao Brasil para realçar a importância da mobilidade de quadros qualificados para as relações bilaterais entre os dois países:

"É muito importante para os dois países que os recursos humanos qualificados que existem possam circular de uma maneira mais justa e mais livre entre nossas economias" (Jornal de Notícias, 28 de Outubro de 2011).

Também o eurodeputado Paulo Rangel observa que profissionais portugueses com elevadas qualificações podem ajudar no desenvolvimento e satisfazerem as necessidades de Portugal no mercado internacional:

“Pelo contrário, ela devia suscitar um debate sério na sociedade portuguesa, para tentarmos, na medida do possível, acomodar as necessidades do País em termos de mercado de trabalho no exterior. Pode ser uma forma de as pessoas terem rendimento, de terem uma experiência, de terem uma ligação ao País feita de outra maneira, de servirem também o País” (Público, 28 de Dezembro de 2011).

Os quadros qualificados valorizam igualmente o seu papel enquanto capitais importantes para a economia portuguesa, como expressa o gestor português Luís Folhadela e que trabalha no BFA em Angola:

“A emigração é um mecanismo natural de ajustamento que a economia portuguesa. O grande sustentáculo da economia portuguesa tem. Neste momento é realmente a capacidade de exportação, não apenas de talentos mas das próprias empresas portuguesas.” (Público, 23 de Dezembro de 2011).

No fundo, a maioria dos quadros qualificados em mobilidade abordados pelo “JN” e pelo “Público” não ficam indiferentes em relação aos problemas do país de origem. Carlos Costa, enfermeiro que deixou Portugal para uma experiência de mobilidade desabafa num artigo de opinião publicada pelo Jornal de Notícias (5 de Julho de 2012):

“Vejo que a precariedade deixou de ser temporária, para ser definitiva, vejo que os interesses políticos e financeiros avassalam os interesses de cidadania diria mesmo os direitos humanos desse país que se diz de primeiro mundo. Vejo os nossos pais tristes por verem os seus filhos a partirem, depois de tantos anos de sacrifício pra estes puderem estudar e ter um futuro melhor”.

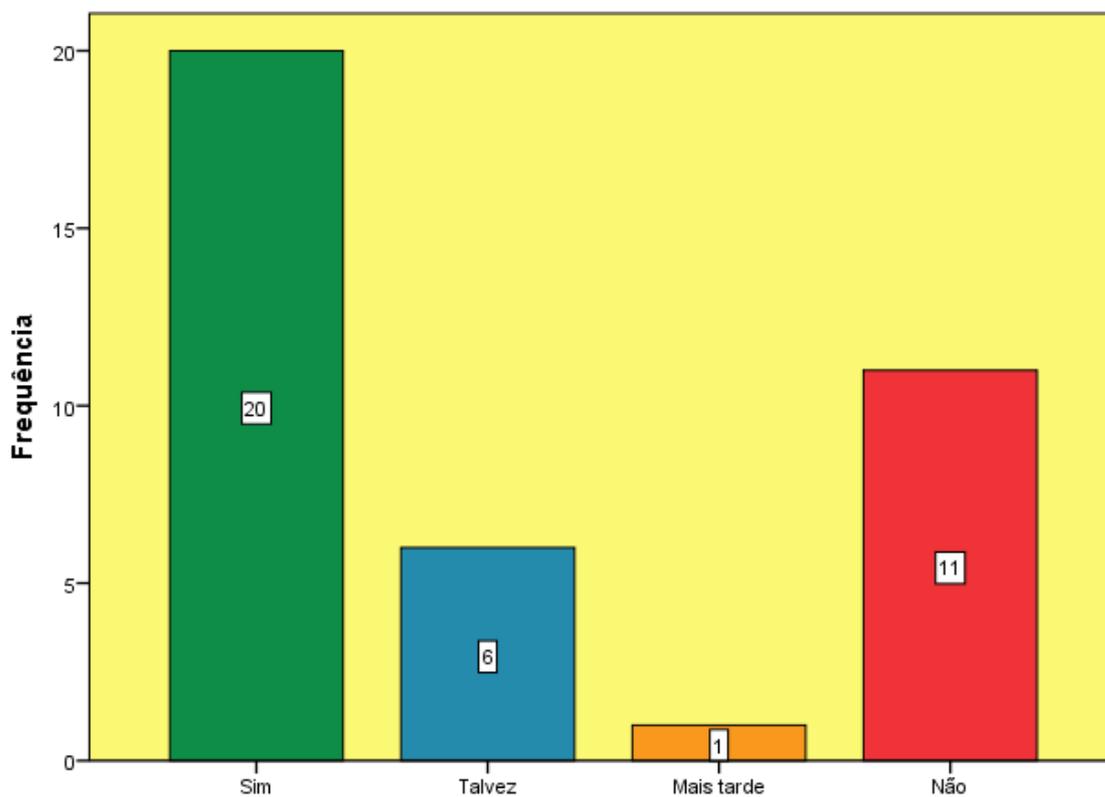
Os conteúdos analisados reproduzem, no fundo, o antagonismo da emigração qualificada como resultado da ausência de oportunidades profissionais e sociais fruto da

profunda crise económica em Portugal. Mas, a mobilidade de quadros qualificados portugueses também é entendida como uma consequência “natural” de um mercado globalizado. Segundo Henrique Castro, presidente da área de publicidade da *Google*, o país só tem a lucrar tanto a nível económico, como científico e tecnológico. O mesmo exemplifica: *“a minha contribuição pode ser no sentido de dizer como é que esta evolução pode beneficiar Portugal e como é que Portugal pode jogar neste espaço.”* (*Público*, 4 de Maio de 2012)

5.4 Motivação para um possível regresso

No dualismo ideológico que se cria pela sobreposição de uma das duas visões da emigração qualificada, ora uma “evasão de cérebros”, ora uma consequência natural do *“brain circulation”* (“circulação de conhecimento”), o possível regresso torna-se uma das dimensões centrais a analisar porque permite trabalhar as consequências do fenómeno para Portugal. Como se observa nos discursos analisados, a grande maioria dos enunciantes acredita na possibilidade de um regresso dos atuais quadros qualificados portugueses em mobilidade. Na mesma linha de abordagem de Peixoto (1999), pode-se verificar, através do discurso mediático, veiculado pelo “Jornal de Notícias” e pelo “Público” que a emigração qualificada em Portugal assume mais um conceito de mobilidade do que de uma “evasão definitiva”.

Gráfico 7: Frequência da possibilidade e motivação para um possível regresso a Portugal por parte dos quadros qualificados portugueses em mobilidade



Fonte: Jornal de Notícias e Público

No entanto, é preciso ter cautela na interpretação pois menos de um terço dos enunciadores que se pronunciaram em relação a esta questão, são quadros qualificados (tabela 3).

Tabela 3: Cruzamento de dados entre o papel dos enunciadores e a sua opinião em relação a possibilidade e motivação para um possível regresso a Portugal por parte dos quadros qualificados portugueses em mobilidade

		Papel que enunciante assume									Total
		Quadro qualificado	académico	político	diplomata	empresário	Religioso	familiar	fun. público	outros	
Motivação de regresso	Sim	6	4	6	1	0	1	0	1	1	20
	Talvez	0	2	0	1	0	1	1	0	0	5
	Mais tarde	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	Não	4	4	0	0	1	0	1	0	0	10
Total		10	11	6	2	1	2	2	1	1	36

Segundo Peixoto (1999:33), as “oportunidades de emprego, incluindo rendimento e condições de trabalho, relações familiares, ligação a amigos e sentimento “patrióticos” são motivações que cativam os quadros qualificados a regressar ao seu país de origem. É possível verificar que a maioria dos quadros qualificados em mobilidade tem a expectativa em regressar, como é relatado por Rui Pena Pires: “Antigamente quase ninguém regressava no curto prazo, agora a mobilidade é maior” (Público, 24 de Novembro de 2010).

No entanto, alguns destes quadros afirmaram, igualmente, não temerem a motivação em retornar, tal como confessa Ricardo Taipa, que declara que em Portugal “*só se vive na plenitude com bastante dinheiro no bolso*” (*Jornal de Notícias, 6 de Junho de 2010*). Ou seja, observa-se mais um equilíbrio em relação a esta dimensão nos quadros em si, do que propriamente nos discursos políticos analisados.

Pelo contrário, os atores políticos, especificamente os conotados com o governo, consideram que estes quadros partem mas acabam sempre por regressar. O poder político assume assim a visão liberal da “circulação de conhecimento”, que, segundo Padalli (2010), vai contribuir para o desenvolvimento do país de origem destes quadros, podendo ser estimulados a regressar. Esta opinião é enunciada através do antigo ministro Miguel Relvas:

“Quem entende que tem condições para encontrar [oportunidades] fora do seu país, num prazo mais ou menos curto, sempre com a perspectiva de poder voltar, mas que pode fortalecer a sua formação, pode conhecer outras realidades culturais” (Público, 16 de Novembro de 2011).

No entanto, o mesmo tem uma visão mais cautelosa ano e meio depois. Miguel Relvas, mesmo consciente dos benefícios que uma experiência de mobilidade pode trazer para os quadros qualificados, assume o risco da “fuga de cérebros” e invoca o objetivo de estimular o regresso dos mesmos:

“Não admira, pois, que muitos dos nossos jovens escolham a emigração, beneficiando de uma mobilidade no espaço europeu que, tendo vantagens pessoais, representa uma fuga de cérebros com prejuízos para o país. Mais uma razão que justifica as reformas estruturais e a criação de condições para que surjam empregos adequados e para que sejamos novamente capazes de atrair os jovens [que já saíram do país]” (Público, 17 de Fevereiro de 2013)

O discurso político demonstra uma visão positiva em relação a mobilidade qualificada enquanto uma “circulação de cérebros” que acabam sempre por regressar. Os profissionais com elevadas qualificações têm ainda essa expectativa de um dia voltarem ao país de origem.

5.5 Perspetivas de análise sobre a mobilidade qualificada

Contextualiza-se que os quadros qualificados são profissionais com elevada e exigente formação e que assumem funções profissionais que necessitem de elevada responsabilidade e competência. Segundo Parssons (1984), esta exigência e responsabilidade deve ser compensada por um maior capital económico e social. No entanto, o autor não deixa de salientar a necessidade e importância da mobilidade dos quadros caso seja necessário para o bom funcionamento da sociedade.

Numa crítica a perspetiva liberal assumida pelos elementos do governo o professor Paulo Guinote na sua crónica semanal no jornal “Público” escreve:

“Um dos mais repetidos lugares-comuns do discurso refundador e liberal passa pela questão da mobilidade. Fala-se em mobilidade geográfica para tudo e nada, de modo implícito ou explícito” (Público, 23 de Fevereiro de 2013).

Muitos atores políticos portugueses partilham a perspetiva teórica de Johnson (1968) que considera a mobilidade altamente qualificada como uma consequência positiva de um mercado global e competitivo. Na conceção deste autor essa emigração fomenta o desenvolvimento económico, relações interculturais e políticas entre países, bem como outras questões. Na mesma linha de pensamento o eurodeputado Paulo Rangel afirma:

“ Nós não podemos estar sempre a dizer que queremos que os portugueses estejam em grande cooperação no Brasil, em Angola e Moçambique, que queremos ter pontos de contato espalhados pelo globo, que os portugueses têm uma diáspora muito ativa, e depois achar que isto é uma coisa terrível e tenebrosa.” (Público, 21 de Dezembro de 2011).

Como foi referido, Johnson (1968:70) assume-se como um “liberal cosmopolita” e observa a mobilidade de quadros altamente qualificados como um “processo benéfico” quando efetuado sobre livre opção dos mesmos. O discurso do antigo ministro Miguel Relvas não difere muito do autor norte-americano. Segundo, o antigo ministro-adjunto e dos assuntos parlamentares, é importante que “se tenha uma visão cosmopolita do mundo”. É preciso olhar para estes quadros como “jovens bem preparados” colocados em lugares no estrangeiro. Segundo o mesmo autor, quem afirma o contrário está a olhar para Portugal “a partir do espelho retrovisor do passado” (Público, 16 de Novembro de 2011). Perspetiva que é partilhada por alguns profissionais qualificados que estão no estrangeiro, como é o caso de João Araújo, analista da *Google* e a residir em Londres:

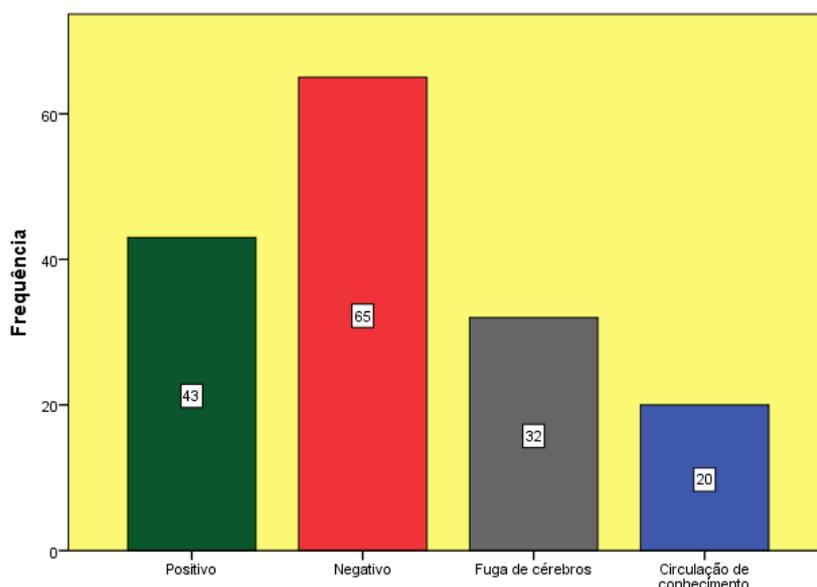
“Há muitas oportunidades lá fora. Há vários países que são interessantíssimos, há vários sectores que estão a crescer, que estão a recrutar e portanto temos que olhar para esta crise, perceber quais são as áreas que estão a crescer, lutar e sair da nossa zona de conforto” (Público, 23 de Dezembro de 2011).

Johnson (1968) aponta a mobilidade de quadros altamente qualificados, como uma decisão tomada através da uma livre escolha e ambição. É preciso perceber se esta liberdade de opção se insere na tomada posição dos quadros qualificados que saem de Portugal, tal como o autor na sua perspetiva liberal idealiza. Ou se pelo contrário, é uma decisão tomada devido uma ausência de oportunidades laborais e económicas para estes quadros, como demonstra o testemunho de Carlos Costa, enfermeiro que emigrou, mas que partiu “triste por ter deixado para longe a família, os amigos” e o seu “país”. No entanto, teve que escolher este caminho porque “não tinha outra opção a não ser esta, se queria continuar a ser feliz” (Jornal de Notícias, 5 de Julho de 2012).

A visão da mobilidade dos quadros altamente qualificados como uma consequência “fatalista” do desemprego e da precariedade, não é só partilhada pelos quadros qualificados inseridos nesta realidade. Outros atores sociais, como políticos e académicos podem assumir esta perspetiva de mobilidade não como decisão voluntária, mas sim como uma imposição contextual do país. O secretário-geral do Partido Socialista, António José Seguro, contraria a perspetiva “liberal” em relação a mobilidade qualificada e assume que se recusa a *“aceitar que a solução para a geração mais qualificada de sempre seja a porta da emigração” (Público, 9 de Novembro de 2012).*

O dualismo ideológico veiculado pelo discurso mediático em relação a mobilidade de quadros qualificados portugueses, desafia-nos a elaborar uma observação sobre as perspetivas e visões que os seus atores no que toca a esta temática. Os resultados obtidos face aos discursos veiculados pelo “Jornal Notícias” e pelo “Público” demonstram que a grande maioria dos seus anunciantes está sética em relação aos efeitos que esta grande vaga de mobilidade de quadros qualificados traz para o país (gráfico 8).

Gráfico 8: Frequência das perspectivas em relação a mobilidade de quadros qualificados por parte dos discursos veiculados pelo JN e pelo Público



Fonte: Jornal de Notícias e Público

Apesar de o discurso mediático veiculado pelo “Jornal de Notícias” e pelo “Público” demonstrar uma perspectiva de cooperação e regresso por parte dos quadros qualificados em mobilidade, o debate público mostra este fenómeno de mobilidade como algo negativo. Grande parte dos discursos analisados assume mesmo o receio da “fuga de cérebros” o que contraria o otimismo assumido em outras dimensões do estudo apresentado. Este paradoxo é assumido pelo presidente do Bastonário dos Enfermeiros, que tem a consciência da fácil inserção profissional e social dos enfermeiros portugueses nos países de destino: “Com a qualidade que os nossos enfermeiros têm na formação, estão a ser muito requisitados” (Público, 23 de Outubro de 2012). No entanto, não esconde a preocupação de uma grande percentagem não regressar:

“Agora, preocupa-me enquanto cidadão ver esta mão-de-obra qualificada [e] ativa a fugir para o estrangeiro. (...) O emigrante se sentir bem lá fora estabiliza a sua vida, organiza a sua vida e não regressa” (Público, 23 de Outubro de 2012).

Como foi referido, João Peixoto (1999) observa a realidade da mobilidade de quadros qualificados para além das teorias clássicas e observa a importância que o tecido empresarial tem nesta realidade, estimulando a mobilidade e não a evasão definitiva destes seus quadros mais qualificados. No entanto, José Ferreira, *Nova School of Business and Economics*, não deixa de assumir a sua preocupação em relação a “evasão de cérebros”: “Numa altura em que o mercado está a contrair, e é cada vez mais difícil reter talento”. Mas a valorização das instituições académicas e científicas portuguesas no estrangeiro conduzem a este gestor um certo otimismo na luta contra a “fuga de talentos”: *“São fatores que reforçam a capacidade de atrair estudantes e contrariar a fuga de cérebros” (Público, 3 de Dezembro de 2012).*

Consciente da capacidade profissional dos cientistas e investigadores portugueses, Alexandre Quintanilha (secretário da Conselho dos Laboratórios Associados) invoca a sua preocupação:

“Há muitos jovens que não sabem qual vai ser a estratégia, ouviram que o Governo está a apostar na excelência num sentido muito restrito e já aceitaram lugares internacionais” (Público, 23 de Janeiro de 2013).

João Sentieiro em Junho de 2011, enquanto presidente da FCT, assumiu que a ideia de “evasão de cérebros” em Portugal era falsa e reproduzida somente pelo discurso mediático. Ano e meio depois, em Janeiro de 2013, o antigo presidente da fundação afirma:

“No IST há um número significativo de pessoas a saírem (...) Não são só jovens investigadores, mas também seniores que estão a deixar o país” (Público, 23 de Janeiro de 2013).

Os quadros qualificados em mobilidade internacional não possuem o mesmo otimismo que o poder político invoca em relação a este fenómeno migratório. Como demonstra o artigo assinado por Pedro Crisóstomo (Público, 3 de Janeiro de 2013) que narra a preocupação de João Gomes, quadro qualificado que se preparava para deixar o país devido a sua situação de desemprego:

“Equaciona por isso emigrar, mas torce o nariz quando ouve falar “de forma ligeira” da questão da emigração. “Quando uma pessoa sai, sai a pessoa toda, não sai só profissionalmente.” No seu caso, admite que a sua situação é “algo peculiar”, mas preocupa-o a saída de quadros qualificados, “especialmente os jovens”, e a necessidade de criação de pequenas e médias empresas para ajudar a manter os cérebros no país.”

Luis Folhadela (gestor da BFA em Angola) mostra igualmente a sua preocupação em relação aos efeitos que uma possível “evasão de cérebros” pode trazer para o país:

“Este evento onde estamos é de uma escola de prestígio, de uma das melhores da Europa e constatamos que há uma grande parte dos nossos colegas que saem diretamente desta universidade e que o país não consegue aproveitar (...) Enquanto a sociedade portuguesa não for capaz de criar mecanismos que lhe permitam reter os talentos, inegavelmente estamos condenados a ser um país que vê, recorrentemente, perder talento.” (Público, 23 de Dezembro de 2011).

Elísio Estanque relembra a importância que a “geração mais qualificada” que alguma vez a sociedade portuguesa se deparou, pode ter para o desenvolvimento do país. Para o sociólogo, é necessário “contar com as gerações que estão a chegar, se queremos que a economia seja competitiva, que as pessoas se sintam seguras, que a democracia floresça.” (Público, 24 de Novembro de 2010).

A crise que o país vive e a falta de resposta profissional e económica que corresponda a ambição dos quadros qualificados, desafia-os a olhar para o mercado global e internacionalizado como uma oportunidade. Esta realidade não impede que o debate público questione os efeitos dessa mobilidade. Uma opinião que pode ser observada tanto no discurso veiculado pelo “Jornal de Notícias”, como pelo “Público”, em observamos uma preocupação com os efeitos desta possível “fuga de cérebros” para Portugal.

Ao contrário da visão panorâmica do programa de entretenimento “Portugueses pelo Mundo” sobre a emigração de quadros qualificados, o “Jornal de Notícias” e o “Público”

não constroem uma visão exclusivamente positiva em relação a mobilidade internacional de portugueses qualificados. As narrativas publicadas pelo “Jornal de Notícias e pelo “Público” indicam uma heterogeneidade de opiniões e perspetivas sobre a enorme vaga de emigração qualificada que o país vive. Não se verifica nos discursos veiculados pelo “Público” e “Jornal de Notícias” a existência de uma visão dominante em relação a este fenómeno. Os mesmos tanto circulam uma mensagem mais positiva e liberal sobre as consequência da mobilidade internacional qualificada para Portugal, como apresentam visões mais fatalistas sobre a emigração de quadros qualificados, tanto para estes como para o país em si.

Considerações finais

Desde a segunda metade do século XX, que Portugal foi um país muito marcado pela emigração por diversos fatores. Do país saiu uma grande diáspora de portugueses que se espalharam pelos quatro cantos do mundo. Pessoas que deixaram um país atrasado e sem qualificação e construíram o seu projeto de vida, a grande maioria marcada pelo sucesso e uma plena integração nos países de destino.

Em 1974, a mudança de regime traz para Portugal enormes mudanças estruturais para o país, entre as quais, a democratização do ensino. O ensino superior vive uma enorme transformação: são fundadas diversas universidades, alargando a formação para outras cidades do país para além de Porto, Coimbra e Lisboa. Por outro lado, o ensino superior não fica somente acessível às denominadas elites sociais e económicas, passa a expandir-se à outras camadas sociais.

No entanto, o mercado de trabalho não consegue satisfazer as ambições da “geração mais qualificada” que o país conheceu. Os quadros qualificados deparam-se com algo que em décadas anteriores era impensável, o desemprego e a precariedade. Para muitas destas pessoas, o caminho da emigração parece inevitável. Para encontrar as oportunidades profissionais e económicas que ambicionam, tomam a opção que gerações anteriores com menos qualificações igualmente seguiram. Portugal depara-se com um fenómeno que é global, a mobilidade internacional dos seus quadros mais qualificados.

O fenómeno da “fuga de cérebros” existe desde a época pré-clássica. No entanto, surgiu na Europa no período clássico quando o Império Romano se apropriou dos grandes pensadores e sábios gregos (Patikins, 1968). No início da Idade Média, o conhecimento científico e a sua migração dentro da Europa estagnou-se. Contudo, o surgimento das primeiras universidades europeias desencadeou uma enorme disputa pelos “cérebros” europeus (Dedijer, 1968).

Foi no século XX que a questão da mobilidade de quadros qualificados assumiu maior dimensão. Quando o regime nazi sobe ao poder na Alemanha e alastra o seu terror pela Europa, indivíduos altamente qualificados de origem judaica fogem da perseguição antisemita do regime de Hitler. Os Estados Unidos foram o principal destino dessas pessoas, tendo beneficiado bastante o conhecimento científico e tecnológico deste país. Foi sem dúvida a primeira evasão de “cérebros” da Europa para os Estados Unidos. Esta grande de imigração qualificada para os EUA foi apenas o início de um processo que

transformou o país na maior potência económica e científica.

Juntamente com a U.R.S.S., os Estados Unidos começou uma rivalidade não só política, mas igualmente económica, tecnológica e científica. Tanta primeira quanto o segundo procuravam importar para os seus quadros técnicos, os melhores “cérebros” do seu espaço de influência. A Europa não ficaria de parte desta “evasão”, seus profissionais com maiores qualificações eram atraídos por ambas as potências conforme o espaço geopolítico que pertenciam.

Na década 1960, no Reino Unido, finalmente discute-se a problemática da chamada “fuga de cérebros” (Peixoto,1999; Brandi, 2004). Pela primeira vez as causas e consequências do facto de técnicos com maior formação e investigadores do país serem aliciados e apropriados por sua ex-colónia norte americana é tema de debate. Esta questão se alastra em âmbito global, face a semelhante “evasão de cérebro” dos países asiáticos para os países da América do Norte e Europa.

A discussão global relacionada a mobilidade internacional de quadros altamente qualificados evolui em duas perspetivas: por um lado se questiona a emigração e apropriação dos quadros mais qualificados de países em desenvolvimento por parte das nações mais desenvolvidas. Um processo que aumenta a desigualdade e a dependência entre estes países (Patikins, 1968). Noutra ponta de vista tem-se uma conceção mais liberal na qual a transferência para outros países de profissionais com elevada qualificação é consequência natural de um mundo em constante desenvolvimento num mercado que é global e competitivo. Para estes teóricos mais liberais, não existe uma “fuga de cérebros” mas uma “circulação de conhecimento” que beneficia tanto os países centrais, como os periféricos.

O aumento substancial da percentagem de indivíduos altamente qualificados que deixam Portugal em busca de novas oportunidades acentuou o debate em relação às causas e consequências deste fenómeno para o país. A discussão ganha notoriedade não só num momento em que Portugal se encontra numa posição de resgate económico, mas principalmente pelo facto de próprio poder político já estimular essa saída aos que estão desempregados. Num sentido igualmente liberal, os atores políticos conotados com o atual governo desenvolvem no debate público a perspetiva de uma “circulação de conhecimento” no que toca a este assunto. Segundo os seus enunciadores os quadros qualificados partem com o sentido de alargar os seus horizontes e assim ajudam o

desenvolvimento do país. Uma conceção acompanhada pela ideia de um futuro regresso dessas pessoas, com o diferencial de trazerem na bagagem novas competências e outra maturidade.

A visão liberal do governo no que toca a este tema teve a sua maior cobertura mediática com a entrevista que o primeiro-ministro Passos Coelho concedeu. Durante a mesma o chefe do governo apontou a mobilidade dos professores para países de língua oficial portuguesa como solução para a conjuntura de precariedade e desemprego. Desta forma, o discurso do principal responsável do governo português acendeu o debate sobre as consequências de tal ação para o país. Vários atores desde políticos, académicos, economistas e os quadros qualificados em si, abriram um debate público sem precedentes a respeito desta temática.

As clássicas teorias sobre a “fuga de cérebros” começaram a atravessar o discurso mediático português. Por um lado, o velho dilema das sequelas que o país terá ao ver emigrar os profissionais altamente qualificados nos quais tanto investiu. Por outro, a “circulação” desses indivíduos está enquadrada numa realidade cada vez mais global onde a mobilidade é mais fluida e as fronteiras mais impercetíveis. Desta forma, a presente dissertação centrou-se essencialmente em perceber como o discurso mediático desenvolveu o debate público a respeito desta temática.

Os meios de comunicação e as suas narrativas são um dos pilares da democratização da sociedade. O discurso mediático permite um diálogo global entre os diversos atores sociais. No entanto, não se deve explorar a relação entre os media e a sociedade de forma ingénuo. Pierre Bourdieu (1998) argumenta que o “performatividade” de cada discurso é variado conforme a posição social que o seu enunciante assume no ambiente social. A credibilidade que o ator social tem neste âmbito vai refletir no seu discurso independente do conteúdo. Assim, temos que o público tende a se por num estado de submissão perante o discurso dominante.

Esta dissertação explorou o discurso mediático veiculado por dois credíveis jornais: o “Jornal de Notícias” e o “Público”, com o objetivo de perceber como os mesmos reportavam a realidade da mobilidade de quadros qualificados em Portugal. As conceções difundidas pelos media desenvolvem-se através de um conjunto de experiências partilhadas, mas igualmente através de uma visão configurada pelo poder político e pelos agentes económicos. Uma composição que no âmbito da mobilidade de quadros

qualificados visa o dualismo ideológico entre os teóricos da “fuga de cérebros” e os visionários da “circulação de conhecimento”.

As representações desenvolvidas no discurso mediático português visam da importância da mobilidade de quadros portugueses altamente qualificados como forma de desenvolvimento dos países de língua oficial portuguesa que no passado foram colónias de Portugal. Pode-se observar que tanto no “Jornal de Notícias” quanto no “Público” reporta-se regularmente a mobilidade de quadros qualificados para o Brasil, Angola e Moçambique, mostrando a importância desta ação como forma de responder ao défice de quadros especializados que estes países possuem. É possível afirmar então com esta dicotomia: “evasão” e “circulação”, que o debate público na questão da mobilidade de profissionais com altas qualificações assume de certa forma uma conotação de “nostalgia imperial” (Lourenço, 2004, Martins, 2006 e Carvalho, 2011). Vários discursos mediáticos analisados relacionam a mobilidade dos quadros qualificados da atualidade com o contexto histórico dos descobrimentos no qual Portugal assume uma centralidade no mundo lusófono.

Apesar da visão romaneada de Portugal enquanto país de mobilidade e novas fronteiras, a verdade é que as motivações para a saída do país são cada vez mais dramáticas. A decisão tomada por estes profissionais detentores de elevadas qualificações em partir é motivada na sua generalidade pela situação de desemprego e precariedade. Tais quadros vêm na mobilidade um meio de descobrir oportunidades que não encontram no seu país de origem. Apesar da tristeza demonstrada, a verdade é que estes quadros abdicam do seu espaço de conforto e partem em direção a novas oportunidades além-fronteiras.

O discurso veiculado pelo Jornal de Notícias e pelo Público transmite uma imagem de diáspora portuguesa de qualificados que ocorre tanto a nível profissional como social. A valorização destes profissionais nos países de acolhimento é representada no discurso mediático como motivo de orgulho. Neste sentido, deve ser encarada como inspiração e estímulo para os jovens portugueses. A visão liberal desta situação mostra a importância desta mobilidade na medida em que esses portugueses mesmo estando no estrangeiro mantêm uma relação de cooperação com instituições e empresas no país de origem. O imaginário difundido pelo Jornal de Notícias e pelo Público transmite uma ideia de diáspora qualificada portuguesa que mantém um contato não só social e cultural, mas

igualmente económico e profissional. A relação com o país e o sentimento patriótico destes quadros é uma dimensão muito explorada no discurso mediático analisado estando regularmente presente.

No entanto, esse discurso não deixa de reportar situações de portugueses, igualmente qualificados e competentes, que tiveram as suas expectativas frustradas. Conjunturas de desemprego, de desintegração social e até mesmo de discriminação são igualmente narradas em algumas das peças analisados.

Pode-se concluir a presença no discurso mediático português um dualismo ideológico: a visão marxista da existência de “fuga de cérebros” e o ponto de vista liberal e internacionalista da “circulação de conhecimento”. Observa-se, assim, que tais querelas presentes no discurso mediático em relação a saída de profissionais qualificados do país, enquadra-se numa narrativa de Portugal enquanto país de tradição migratória. Entretanto, na atualidade conta com um diferencial: a emigração “evoluiu” para uma situação em que os indivíduos que saem são mais capacitados profissionalmente, mas com o mesmo fardo de ver a ida para outro país como solução para a falta de oportunidades.

O discurso liberal e cosmopolita dos atores políticos mais conotados com o governo estimula a mobilidade como uma possibilidade e não como uma dramatização evasiva. No entanto, esta visão é pouco abordada pela maioria dos quadros os quais normalmente demonstram tristeza por ter que deixar o país, a família e os amigos.

A grande maioria dos discursos analisados concebe como negativos os efeitos que esta grande mobilidade pode trazer para o país. São essencialmente académicos, investigadores e políticos mais ligados aos partidos da oposição, que perspetivam os efeitos irreversíveis dessa grande “evasão de cérebros”. Consideram que esta realidade põe em xeque anos de investimento público na formação e qualificação destes quadros.

Finalmente é importante mencionar a importância que o discurso mediático faculta em relação a essa “fuga” de profissionais qualificados dentro do espaço lusófono, acrescentando algo de novo no debate público e científico sobre esta temática. A cooperação profissional e científica entre os países lusófonos pode ser algo positivo, se não for desenvolvida numa lógica colonialista e historicamente conflituosa, mas que ultrapasse velhos dilemas ideológicos em relação a mobilidade de pessoas e seus conhecimentos.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Emília & FERREIRA, Filipe (2012). *O outro para além do mar, na terra: a mobilidade de profissionais qualificados nos media*. Disponível em: www.repositorium.uminho.pt (Acedido em 7 de Agosto de 2013).

ARAÚJO, Emília & FERREIRA, Filipe (2013). “A “Fuga de Cérebros”: um discurso multidimensional” *In*: Emília Araújo, Margarida Fontes, Sofia Bento (eds.), *Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*, 58-81, Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1578 (Acedido em 8 de Agosto de 2013).

BAKHTIN, Mikhail (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, São Paulo: Hucitec.

BARDIN, Laurence (1979). *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70.

BOURDIEU, Pierre (1998). *O que falar quer dizer: a economia das trocas linguísticas*, Lisboa: Difel

BOURDIEU, Pierre (2011). *O poder simbólico*, Lisboa: Edições 70

BRANDI, Carolina (2004). “La storia del Brain drain”, *Studi Emigrazione/Migration Studies*, XLI, n° 156, 775-796. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/pdf/cts/v3n7/v3n7a05.pdf> (Acedido em 30 de Outubro de 2012)

BREINBAUER, Andrea (2007). “Brain Drain – Brain Circulation or ...What else happens or should happen to the Brains some Aspects of Qualified Person Mobility/Migration”, *FIW Working Paper*, N° 4, June 2007. Disponível em http://www.fiw.ac.at/fileadmin/Documents/Publikationen/Working_Paper/N_004-breimbauer.pdf

BUGA, Natalia & MEYER, Jean-Baptiste (2012). “Indian Human Resources Mobility: Brain drain versus Brain gain”, *Migration Policy Centre*, CARIM-India Research Report; 2012/04, 1 – 18, Disponível em <http://www.india-eu-migration.eu/media/CARIM-India-2012%20-%2004.pdf> (Acedido em 8 de Agosto de 2013).

- CARVALHAIS, Isabel Estrada (2012). "Brain drain/brain gain from the perspective of a semi-peripheral state: Portugal", *Diversities*, Vol. 14, No.1, ISSN 2079-6595, 99-117. Disponível em http://www.mmg.mpg.de/fileadmin/user_upload/Subsites/Diversities/Journals_2012/2012_14-01_Brain-drain.pdf (Acedido em 9 de Agosto de 2013).
- CARVALHO, Michelly (2011). *A mediatização do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa na Internet em Portugal: análise comparativa da cobertura jornalística no Expresso e no Jornal de Notícias*, Tese de Mestrado, Braga, Universidade do Minho.
- CASTLES, Stephen & MILLER, Mark J. (1993). *The age of migration : international population movements in the modern world*, New York: Guilford Press.
- CASTRO, Alberto (2008). "Os novos emigrantes", *Jornal de Notícias*, 5 de Maio de 2008. Disponível em http://www.jn.pt/PaginalInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=975203 (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- CITELLI, Adilson (2001). *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*, São Paulo: SENAC
- COBB-CLARK, Deborah A. & CONNOLLY, Maric D. (1997). "The Worldwide Market for Skilled Migrants: can Australia compete?", *International Migration Review*, Vol. 31, N° 3, 670-693. Disponível em <http://www.carim.org/public/workarea/home/Website%20information/Literature/Highly-Skilled%20Migration/Materials/Comparative%20use/the%20worldwide%20market%20for%20skilled%20migrants,australia,%20connolly,%201997.pdf> (Acedido em 8 de Agosto de 2013).
- COGO, Denise & BADET, Maria (2013). "De braços abertos...A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração" *in*: Emília Araújo, Margarida Fontes, Sofia Bento (eds.), *Para um debate sobre a Mobilidade e Fuga de Cérebros*, 32-57, Braga, CECS. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1577 (Acedido em 8 de Agosto de 2013).
- COHN, Gabriel (1973). *Sociologia da Comunicação*, São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- CUPCHIK, Gerald (2001). "Constructivist Realism: An Ontology That Encompasses

Positivist and Constructivist Approaches to the Social Sciences”, *Qualitative Social Research*. Disponível em

http://www.utoronto.ca/~cupchik/selected%20articles_files/Cupchik2001.pdf

(Acedido em 9 de Agosto de 2013).

CURRAN, James (1996). “Mass Media and Democracy Revisited” in *Mass Media and Society*, London, Arnold

DAVID, Zweig, FUNG, Chung Siu & HAN, Donglin (2008). “Redefining the Brain Drain: China’s ‘Diaspora Option’”, *Science Technology & Society*, 13:1, 1-33. Disponível em http://www.princeton.edu/cwp/publications/sts13_1-01-David-et-al..pdf (Acedido em 8 de Agosto de 2013).

DEDIJER, Stevan (1968). “Early” Migration” in: Walter Adams, *Brain drain*, New York: The MacMilan Company

DELICADO, Ana (2008). “Cientistas portugueses no estrangeiro: Fatores de mobilidade e relações de diáspora”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 58, 109-129. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n58/58a06.pdf> (Acedido em 23 de Março de 2013).

DELICADO, Ana (2008b). “Lá fora com um pé cá dentro: ligações dos cientistas expatriados ao sistema científico português”, apresentado no VI Congresso do Sociologia. Disponível em <http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/562.pdf> (Acedido em 24 de Setembro de 2013).

DELICADO, Ana (2010). “International mobility of researchers: policies, trends, and impacts”, *Portugal in the Era of Knowledge Society*, 155-156, Lisbon: Edições Universitárias Lusófonas. Disponível em http://www.ics.ul.pt/rdonweb-docs/AnaDelicado_2010_n1.pdf (Acedido em 22 de Março de 2013)

DOCQUIER, Frédéric & RAPOPORT, Hillel (2011). “Globalization, brain drain and development” in *CID Working Paper*, No. 219, 1- 60. Disponível em <http://ftp.iza.org/dp5590.pdf> (Acedido a 22 de Março de 2013).

FERREIRA, Giovandro (2001). “As origens recentes: os meios de comunicação pelo viés do paradigma da sociedade de massa” in: António Hohfeldt, Luís Z. Martinho & Vera V. França (organ.), *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*, Petrópolis:

Editora Vozes

FERREIRA, Nicolau (2013). "Vinte e seis laboratórios associados criticam políticas de ciência "erradas"", *Público*, 23 de Janeiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/vinte-e-seis-laboratorios-associados-criticam-politicas-de-ciencia-erradas-1581760> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

FONTES, Margarida (2007). "Scientific mobility policies: how Portuguese scientists envisage the return home", *Science and Public Policy*, 34, 284-298

FONTES, Margarida & ARAÚJO, Emília (2013). "(I)Mobilidades e redes científicas internacionais: Contextos e relações em mudança", *Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros*, 97-124, Braga: CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1580/1492 (Acedido em 12 de Setembro de 2012)

FOUCAULT, Michel (1997). *A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970*, Lisboa: Relógio d'Água

FRANZONI, Chiara, SCCELLATO, Giuseppe & STEPHAN, Paula (2012). "Foreign Born Scientists: Mobility Patterns for Sixteen Countries", *NBER Working Paper*, No. 18067, 1250-1253. Disponível em <http://www.nature.com/nbt/journal/v30/n12/pdf/nbt.2449.pdf> (Acedido em 23 de Março de 2013).

FREIXO, Manuel J.V. (2011). *Metodologia Científica*, Lisboa: Instituto Piaget

GAILLARD, A. M. & GAILLARD, J. (1998), "The international circulation of scientists and technologists. A Winlose or a win-win situation?", *Science Communication*, 20 (1), 106-115. Disponível em http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/pleins_textes_7/b_fdi_51-52/010018931.pdf (Acedido em 24 de Fevereiro de 2013).

GEORGE, Pierre (1977). *As migrações internacionais*, Lisboa: Publicações Dom Quixote

GEYMONAT, Ludovico (1985). *Historia de la filosofía y de la ciencia*, Vol.1, Barcelona: Crítica

GEYMONAT, Ludovico (1985b). *Historia de la filosofía y de la ciência*, Vol.3, Barcelona: Crítica

GUERRA, Isabel (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso*, Estoril, Principia Editora, Lda.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor (1996). *Dialektik der Aufklärung*, Frankfurt am Main: Suhrkamp.

IREDALE, Robyn (2000). "Migration policies for the highly skilled in the Asian Pacific Region", *International Migration Review*, Vol. 34, N° 3, 882-903. Disponível em <http://www.carim.org/public/workarea/home/Website%20information/Literature/Highly-Skilled%20Migration/Materials/Comparative%20use/migration%20for%20the%20highly%20skilled%20in%20the%20asia-pacific%20region.pdf> (Acedido em 8 de Agosto de 2013)

JOHNSON, Harry G. (1968). "A "Internationalist" Model" in: Walter Adams (editor), *Brain Drain*, New York, The MacMilan Company

LE BON, Gustavo (1901). *Psicologia das Multidões*, Lisboa: Tipografia de Francisco Luiz Gonçalves.

LOURENÇO, Eduardo (2004) *O Nau de Ícaro, seguido de imagem e Miragem da Lusofonia*, Lisboa: Gradiva

KELO, Maria & WÄCHTER, Bernd (2004). *Brain Drain and Brain Gain. Migration in the European Union after enlargement*, The Hage: Academic Cooperation Association

MARTINS, Moíses (2006). "A lusofonia como promessa e seu equívoco lusocêntrico" in: Moises Martins, Helena Sousa & Rosa Cabecinhas, *Comunicação e Lusofonia: Para uma abordagem crítica da cultura e dos media*, 79-87, Porto: Campo das Letras.

MATA, Maria Cristina (1999). "De la cultura masiva a la cultura mediática", *Diálogos de la comunicacion*, n°56, 80-91. Disponível em http://cmappublic2.ihmc.us/rid=1131318757078_1471265778_1179/Marita%20Mata%20De%20la%20cultura%20masiva%20a%20la%20cult%20mediatica.pdf (Acedido em 9 de Agosto de 2013).

MATTELARD, Armand (1997). *A comunicação-mundo : história das ideias e das estratégias*, Lisboa: Instituto Piaget.

MCQUAIL, Denis (1996). "Mass Media in Public Interest" *in*: James Curran & Michael Curevitch (editors), *Mass Media and Society*, London, Arnold

MILIO, Simona, LATTANZI, Riccardo, CASADIO, Francesca, CROSTA, Nicola, RAVIGNIOLE, Mario, RICCI, Paul, SCANO, Fabio (2012). *Brain Drain, Brain Exchange and Brain Circulation. The case of Italy viewed from a global perspective*, Rome, Aspen Institute Italia. Disponível em

[http://www.lse.ac.uk/businessAndConsultancy/LSEEnterprise/pdf/Brain-Drain-\(English\).pdf](http://www.lse.ac.uk/businessAndConsultancy/LSEEnterprise/pdf/Brain-Drain-(English).pdf) (Acedido a 23 de Março de 2013).

MOGÉROU, P. (2006). "The brain drain of PhDs from Europe to the United States: What we know and what we would like to know", *Eui Working Papers*, RSCAS n° 2006/11, 1-34. Disponível em <http://old.certh.gr/libfiles/PDF/MOBIL-68-EUI-WORK-PPR-BRAIN-DRAIN-RSCAS+2006.11-PP41.pdf> (Acedido a 23 de Março de 2013).

MOHAMOUD, A.A. (2005). "Reversing the Brain Drain in Africa", Feasibility Study for NUFFIC, Amsterdam: SAHAN Wetenschappelijk

ÖZEDEN, Çaglar & SCHIFF, Maurice (2006). *International migration, remittances, and the brain drain*, Washington, World Bank and Palgrave Macmillan

PADILLA, Beatriz (2010). "Algunas reflexiones sobre la migracion altamente cualificada: políticas, mercados laborales y restricciones", *Revista de Ciência Sociais*, Vol,5, n°2, 269-291. Disponível em http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/16102/6/OBETS_05_02.pdf (Acedido em 7 de Agosto de 2013).

PATTKIN, Don (1968). "A "Nationalist" Model" *in*: Walter Adams (editor), *Brain Drain*, New York: The Macmillan Company

PEIXOTO, João (1999). *A mobilidade internacional dos quadros : migrações internacionais, quadros e empresas transnacionais em Portugal*, Oeiras: Celta Editora

PEIXOTO, João (2001). Migrações e políticas migratórias na União Europeia: livre circulação e reconhecimento de diplomas, *Análise Social*, 37, 153-183

PIEKUT, Aneta (2013). "You've got Starbucks and Coffe Heaven... I can do this! Space of Social Adaptation of Highly Skilled Migrants in Warsaw", *Central and Eastern European Migration*, vol. 2, N° 1, 113-134 Disponível em http://www.ceemr.uw.edu.pl/sites/default/files/CEEMR_Vol_2_No_1_Piekut_Spaces_of_

Social_Adpatation.pdf (Acedido em 3 de Setembro de 2013)

RIEFFEL, Rémy (2003). *Sociologia dos média*, Porto: Porto Editora.

SALT, John (1992). "Migration Processes among the Highly Skilled in Europe" in *The New Europe and International Migration*, 484-505. Disponível em <http://www.carim.org/public/workarea/home/Website%20information/Literature/Highly-Skilled%20Migration/Materials/General%20documents/migration%20processes%20among%20the%20highly%20skilled%20in%20europe,%20salt,%201992.pdf> (Acedido em 7 de Agosto de 2013).

SALT, John (1997). "International movements of highly skilled", Directorate for education, employment labour and social affairs – International migration Unit, Paris: OCDE.

TARDE, Gabriel [1901 (1998)]. *A opinião e a multidão*, Mem-Martons: Publicações Europa-América.

TEFERRA, Damtew (2003). "Unleashing the Forces of the Diaspora Capitalizing on Brain Drain in the Era of Information and Communication Technologies", *Diasporas scientifiques – Scientific diasporas*, 2-18. Disponível em http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers10-04/010047989.pdf (Acedido em 23 de Março de 2013).

THOMAS, Brinley (1968). "Modern Migration" in: Walter Adams (editor), *Brain Drain*, New York: The MacMilan Company

TORRES, Mario Alberto & WITTCHEN, Urzula (2010). "Brain Drain across the Globe: Country Case Studies", *International Skill Flows: Academic Mobility and Brain Gain*

UNITED NATIONS (2002). *International Migration Report 2002*, New York: United Nations.

VAN DIJK, T.A. (1998). *Ideology. A Multidisciplinary Approach*, London: Sage Publication Ltd.

VAN MOL, Christof (2008). "La migración de estudiantes chinos hacia Europa" in *Migraciones Internacionales*, ISSN 1665-8906, Vol. 4, N°. 4, 107-134. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/pdf/migra/v4n4/v4n4a4.pdf> (Acedido a 23 de Março de 2013).

Referências jornalísticas

- CASTRO, Alberto (2012). "A laranja mecânica", Jornal de Notícias, 1 de Maio de 2012. Disponível em http://www.jn.pt/Opinio/default.aspx?content_id=2449907&opinio=Alberto%20Castro (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- COSTA, Carlos (2012). "Faz hoje dois anos que emigrei", Jornal de Notícias, 5 de Julho de 2012. Disponível em http://www.jn.pt/CidadaoReporter/Interior.aspx?content_id=2649088 (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- CRISÓSTOMO, Pedro (2013). "Quando o desemprego deixa de ser uma questão temporária", Público, 3 de Janeiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/quando-o-desemprego-deixa-de-ser-uma-questao-temporaria-1579312#/0> (Acedido a 13 de Abril de 2013).
- FERREIRA, Nicolau (2013). "Vinte e seis laboratórios associados criticam políticas de ciência "erradas"", Público, 23 de Janeiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/vinte-e-seis-laboratorios-associados-criticam-politicas-de-ciencia-erradas-1581760> (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- FRANCISCO, Luís (2010). "Portugal está a deixar cair a geração mais qualificada", Público, 24 de Novembro de 2010. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/portugal-esta-a-deixar-cair-a-geracao-mais-qualificada-1467864> (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- GUINOTE, Paulo (2013). "Mobilidade geográfica, imobilismo social", Público, 23 de Fevereiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/mobilidade-geografica-imobilismo-social-1585161> (Acedido em 23 de Fevereiro de 2013).
- LUSA (2010). "Combate a fuga de cérebros tem sido "exemplar"", Público, 12 de Abril de 2010. Disponível em <http://www.publico.pt/portugal/jornal/combate-a-fuga-de-cerebros-tem-sido-exemplar-19174368> (Acedido em 13 de Abril de 2013).
- LUSA (2011). ""Não há fuga de cérebros" para o estrangeiro garante Presidente da FCT", Público, 25 de Março de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/nao-ha-fuga-de-cerebros-para-o-estrangeiro-garante-presidente-da-fct-1486795> (Acedido em 13 de Abril de 2013)
- LUSA (2011). "Bolseiros do Instituto Tropical sem receber desde Fevereiro", Jornal de Notícias, 10 de Julho de 2011. Disponível em http://www.jn.pt/PaginalInicial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=1903264&page=-1 (Acedido

em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2011). “Desemprego: É melhor que o jovem emigre do que fique na zona de conforto – Miguel Mestre”, Jornal de Notícias, 30 de Outubro de 2011.

LUSA (2011). “Relvas diz que emigração de jovens qualificados pode ser algo "extremamente positivo”, Público, 16 de Novembro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/politica/noticia/relvas-diz-que-emigracao-de-jovens-qualificados-pode-ser-algo-extremamente-positivo-1521275> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2011). “Três em cada dez portugueses dispostos a procurar emprego noutro país.”, Público, 22 de Novembro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/tres-em-cada-dez-portugueses-dispostos-a-procurar-emprego-noutro-pais-1499759> (Acedido em 22 de Novembro de 2012).

LUSA (2011). "PSD repudia Manuel Alegre e defende primeiro-ministro", Público, 20 de Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/politica/noticia/psd-repudia-palavras-de-alegre-e-defende-primeiro-ministro-1525882> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2011). “Rangel sugere agência nacional para ajudar portugueses que queiram emigrar”, Público, 21 de Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/rangel-sugere-agencia-nacional-para-ajudar-portugueses-que-queiram-emigrar-1525911> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2011). “Talentos que saíram de Portugal falam em inevitabilidade da emigração mas também em riscos.” Público, 23 de Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/talentos-que-sairam-de-portugal-falam-em-inevitabilidade-da-emigracao-mas-tambem-em-riscos-1526329> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2012). “Todos os dias 10 enfermeiros pedem autorização para emigrar”, Público, 13 de Julho de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/todos-os-dias-10-enfermeiros-pedem-autorizacao-para-emigrar-1554723> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2012). “Emigração de enfermeiros é preocupante mas também "mais valia" para visibilidade do país, diz ordem”, Público, 23 de Outubro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/emigracao-de-enfermeiros-e-preocupante-mas-tambem-maisvalia-para-visibilidade-do-pais-diz-ordem-1568498> (Acedido em 13 de Abril em 2013).

LUSA (2012). “António Costa diz que futuro de Portugal não está na saída “dos melhores” para

o estrangeiro”, Público, 27 de Outubro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/politica/noticia/antonio-costa-diz-que-futuro-de-portugal-nao-esta-na-saida-dos-melhores-para-o-estrangeiro-1569105> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2012). “Seguro diz que Passos é o único em Portugal que acredita na "receita da austeridade"”, Público, 9 de Novembro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/sera-que-os-brandos-costumes-vaosobreviver-a-esta-crise-1469304> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

LUSA (2012). “Talentos que saíram de Portugal falam em inevitabilidade da emigração mas também em riscos.”, Público, 23 de Dezembro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/talentos-que-sairam-de-portugal-falam-em-inevitabilidade-da-emigracao-mas-tambem-em-riscos-1526329> (Acedido no 13 de Abril de 2013).

MARIANO, Fátima (2010). “Emigração portuguesa está mais qualificada”, Jornal de Notícias, 6 de Junho de 2010. Disponível em http://www.jn.pt/Domingo/Interior.aspx?content_id=1586730 (Acedido em 13 de Abril de 2013).

MARQUES, Filipa (2012). “Para os cientistas que partem, boa sorte”, Público, 22 de Novembro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/ciencia/noticia/para-os-cientistas-que-partem-boa-sorte-1573277> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

PIRES, Armando (2011). “O que ganha Portugal com a emigração de jovens qualificados?”, Público, 20 de Fevereiro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/o-que-ganha-portugal-com-a-emigracao-de-jovens-qualificados-1534552> (Acedido em 13 de Abril de 2013)

RIBEIRO, Graça Barbosa & ALMEIDA, João Ramos (2011). “Sete casos de profissionais qualificados candidatos a emigração”, Público, 20 de Dezembro de 2011. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/sete-casos-de-profissionais-qualificados-candidatos-a-emigracao-1525831> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

S.A. (2010). “Portugal tem "nova geração de empreendedores" que não se resignam””, Jornal de Notícias, 25 de Junho. Disponível em http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=1603003&page=-1 (Acedido em 13 de Abril de 2013).

S.A. (2011). “Passos Coelho acorda com Dilma Rousseff cimeira Brasil-Portugal em 2012”, Jornal de Notícias. Disponível em

http://www.jn.pt/PaginalInicial/Nacional/Interior.aspx?content_id=2086647&page=-1 (Acedido em 13 de Abril de 2013).

S.A. (2012). “Brasil prepara lei para facilitar vistos a estrangeiros altamente qualificados”, *Jornal de Notícias*, 16 de Janeiro de 2012. Disponível em http://www.jn.pt/PaginalInicial/Mundo/Brasil/Interior.aspx?content_id=2241842&page=-1 (Acedido em 13 de Abril de 2013).

S.A. (2012). “4 perguntas a Armando Jorge Carvalho, presidente da Universidade Portucalense”, *Jornal de Notícias*, 18 de Dezembro de 2012. Disponível em http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=2952285&dossier=0%20Norte%20faz%20bem (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SANCHES, Andreia & LOPES, Maria (2013). “Miguel Relvas: Estado vai facilitar o regresso dos jovens a agricultura”, *Público*, 17 de Fevereiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/politica/noticia/miguel-relvas-estado-vai-facilitar-o-regresso-dos-jovens-a-agricultura-1584812> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SERRÃO, Manuel (2011). “Telegramas de Natal”, *Jornal de Notícias*, 21 de Dezembro de 2011. Disponível em http://www.jn.pt/Opinioao/default.aspx?content_id=2198175&opinioao=Manuel%20Serr%E3o (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SILVA, Ana Rute (2012). “Publicidade irreverente ajuda Licor Beirão a chegar aos maiores hipermercados espanhóis”, *Público*, 16 de Janeiro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/publicidade-irreverente-ajuda-licor-beirao-a-chegar-aos-maiores-hipermercados-espanhois-1529243> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SILVA, Ana Rute (2012). “A emigração portuguesa é ótima oportunidade para ter acesso aos mercados”, *Público*, 4 de Maio de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/a-emigracao-portuguesa-e-uma-optima-oportunidade-para-ter-acesso-a-mercados-1544700> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SILVA, Ana Rute (2012). “Nova ultrapassa a Católica no ranking do Financial Times”, *Público*, 3 de Dezembro de 2012. Disponível em <http://www.publico.pt/economia/noticia/nova-ultrapassa-a-catolica-e-ja-e-a-29%C2%BA-melhor-escola-de-gestao-no-ranking-do-financial-times-1575888> (Acedido em 13 de Abril de 2013).

SOUSA, Teresa (2013). “Um país que emigra não é um país que se prestigia”, *Público*, 24 de Fevereiro de 2013. Disponível em <http://www.publico.pt/temas/jornal/um-pais-que-emigra-nao>

e-um-pais-que-se-prestigia-26074964 (Acedido em 13 de Abril de 2013).

VIANA, Clara (2010). "Será que os "brandos costumes" vão sobreviver a esta crise?", Público, 3 de Dezembro de 2010. Disponível em <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/sera-que-os-brandos-costumes-vao-sobreviver-a-esta-crise-1469304> (Acedido em 13 de Abril de 2013).